

PROJETO PEDAGÓGICO

HABILITAÇÃO PSICÓLOGO

2018/1



Psicologia

PROJETO PEDAGÓGICO

**GURUPI - TO
MARÇO/2018**

FUNDAÇÃO UNIRG
Thiago Lopes Benfica

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
GURUPI-TO

Lady Sakay
Reitora

Marcilene de Assis Alves Araújo
Pró-reitor de Graduação e Extensão

Marise Tanaka Suzuki
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

CURSO DE PSICOLOGIA

Campus Universitário II

Rua Deputado José de Assis Qd 278, Lt 01-100 – Centro

Gurupi-TO – CEP 77402-050

Tel. (63) 3612-7683 – Site www.unirg.edu.br

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino

Coordenadora de Curso

Fernanda Bogarim Borin Chiacchio

Coordenadora de Estágio

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. PERFIL E MISSÃO DA IES.....	07
2.1 Contextualização.....	07
2.1.1 Mantenedora.....	07
2.1.2 Universidade de Gurupi – UnirG.....	07
2.2 Missão.....	09
2.3 Histórico da instituição.....	10
2.4 Perfil Socioeconômico de Gurupi.....	12
2.5 Pesquisas na IES.....	13
2.6 Núcleos Institucionalizados.....	15
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	17
4. PERFIL DO CURSO.....	19
4.1 Contexto Educacional e Perfil do Curso.....	19
4.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	21
4.3 Objetivos gerais.....	22
4.4 Objetivos Específicos.....	23
4.5 Competências e Habilidades.....	24
5. ATIVIDADES DO CURSO.....	26
6. PERFIL DO EGRESSO.....	27
7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	29
7.1 Representação gráfica do perfil de formação - estrutura curricular nº. 1....	29
7.2 Representação gráfica do perfil de formação - estrutura curricular nº. 3..	30
8. MATRIZ CURRICULAR.....	31
8.1 Organização do Curso	42
8.2 Conteúdos Curriculares.....	52
8.3 Ensino à Distância	80
9. FORMA DE ACESSO.....	83
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	84
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	84
12. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	86
12.1 Campus I.....	86
12.2 Campus II.....	88

12.3 Ambulatório de Saúde Comunitária.....	91
12.4 Núcleo de Ensino à Distância.....	93
12.5 Serviço Escola de Psicologia – Sepsi.....	94
12.6 Biblioteca.....	94
12.7 Sala de Trabalho Para Professores Tempo Integral.....	97
12.8 Espaços de Trabalho para a Coordenação do Curso.....	97
12.8.1 Espaços de Trabalho para a Coordenação de Estágio do Curso.....	98
12.9 Sala de Professores.....	98
12.10 Salas de Aula.....	99
12.11 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	99
12.12 Bibliografia Básica e Complementar.....	99
12.13 Periódicos Especializados.....	99
12.14 Biotério.....	100
12.15 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	100
12.16 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	100
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	101
14. ESTÁGIO CURRICULAR.....	102
14.1 - Estágios Supervisionados.....	102
14.1.1 Estágios Básicos.....	103
14.1.2 Estágios Ênfases.....	105
15. DOCENTES DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	108
16. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	110
17. APOIO AO DISCENTE.....	110
18. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	111
19. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS).....	112
20. ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR.....	113

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG foi elaborado tomando por base a Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Psicologia, e dá outras providências, levando em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional e considerando o que estabelece a Resolução nº 175, de 09 de Setembro de 2013, do Conselho Estadual de Educação do Estado de Tocantins.

O objetivo deste Projeto Pedagógico do Curso é apresentar este documento público, especialmente à comunidade acadêmica, com a finalidade de transmitir como se estabelece a capacitação básica através do desenvolvimento de competências e habilidades constantes do exercício da profissão, através do Núcleo de Formação Básica organizada em torno dos eixos estruturantes, bem como a Estrutura Curricular que estabelece as disciplinas com respectivas referências bibliográficas, número de crédito e a carga horária, enfim, é a apresentação dos procedimentos que explicitam a formação bacharelado em Psicologia.

A necessidade de reformulação deste PPC ocorreu a partir das recomendações providas do relatório da comissão de verificação “in loco” para fins de reconhecimento da oferta do Curso de Psicologia. Os instrumentos utilizados para reelaboração do projeto pedagógico do curso foram PDI, PPC, DCN, resoluções e deliberações em atas de Conselho de Curso e do NDE, e resoluções do Conselho Federal de Psicologia.

Utilizou-se como metodologia para a reformulação deste PPC, reuniões pedagógicas, de Conselho de Curso e NDE, ordinárias e extraordinárias. Além das reuniões mensais de caráter pedagógico com todo o corpo docente para discussões sobre estratégias de ensino e critérios de avaliações; houve reuniões de caráter deliberativo pelo Conselho de Curso, representado por coordenadores, docentes e discentes, efetivando-se as propostas de

estratégias de melhoria de qualidade de ensino, entre os meses de fevereiro a dezembro de 2017. Utilizaram-se também, reuniões periódicas com membros representantes de turmas, de todos os períodos do curso, juntamente com o Centro Acadêmico (C.A) do Curso de Psicologia, para levantamento das necessidades específicas. Os estudos aprofundados do Projeto Pedagógico do Curso em vigor em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) efetivaram-se com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com reuniões de 04 horas semanais. Colaboraram com os trabalhos do NDE assessorias da Instituição, dentre estas: Secretaria Acadêmica, Pró-Reitoria de Graduação e Extensão, Assessoria Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão e Assessoria Jurídica.

2. PERFIL E MISSÃO DA IES

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1.1 Mantenedora

Nome da Instituição:	Fundação UnirG
Presidente:	Thiago Lopes Benfica
SIGLA:	UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi – TO
CNPJ:	01.210.830/0001-06
End:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF:	Gurupi –TO
CEP:	77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7500 Ramal: 7515/7517
Email:	presidencia@unirg.edu.br
Webmail:	www.unirg.edu.br

2.1.2 Da Universidade de Gurupi - UnirG

Nome da Instituição:	Universidade de Gurupi - UnirG
SIGLA:	UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi – TO.
Ato de Credenciamento Centro Universitário:	Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.
Ato de Credenciamento de Universidade:	Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5190 de 03 de setembro de 2018.
CNPJ:	01.210.830/0001-06
End:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF:	Gurupi –TO

CEP:	77.402-110	
Telefone:	(063) 3612-7500	Ramal: 7619
Email:	reitoria@unirg.edu.br	
Webmail:	www.unirg.edu.br	

REITORIA	
Cargo:	Reitora
Nome:	Lady Sakay
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF:	Gurupi –TO
Telefone:	(063) 3612-7500 Ramal: 7638
E-mail:	reitoria@unirg.edu.br
Cargo:	Vice-Reitora
Nome:	Janne Marques Silveira
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF:	Gurupi –TO
Telefone:	(063) 3612-7500 Ramal: 7638
E-mail:	reitoria@unirg.edu.br

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	
Cargo:	Pró-Reitora
Nome:	Marcilene de Assis Alves Araújo
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF:	Gurupi –TO
Telefone:	(063) 3612-7500 Ramal: 7580
E-mail:	pgrad@unirg.edu.br

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	
Cargo:	Pró-Reitora
Nome:	Marise Tanaka Suzuki
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF:	Gurupi –TO
Telefone:	(063) 3612-7500 Ramal: 7638
E-mail:	propesq@unirg.edu.br

Campus I	
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500
Cursos:	Administração, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Letras, Pedagogia, e Sistema para Internet.
Campus II	
Endereço:	Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77403-090
Cursos:	Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Psicologia e Odontologia.

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins.

É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público e possui o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias. Foi instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007.

A mantenedora, Fundação UnirG é gerida por um Presidente indicado pelo Poder Executivo Municipal e referendado pela Câmara dos Vereadores Municipal, sendo exercida pelo Dr. Thiago Lopes Benfica, desde o ano de 2017.

A gestão da Universidade de Gurupi é realizada por uma Reitoria eleita pela comunidade acadêmica e atualmente foi reeleita para o biênio 2017/2018, a Professora Dra. Lady Sakay, como Reitora e Vice-reitora a Professora Ma. Janne Marques Silveira. À frente da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão – PGRAD, está a Professora, Dra. Marcilene de Assis Alves Araujo e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a Professora Dra. Marise Tanaka Suzuki.

A organização e o funcionamento da Universidade de Gurupi são regidos pelo Regimento Geral Acadêmico e pela legislação em vigor e, na condição de mantida, depende da administração financeira da Fundação, porém, com autonomia na gestão acadêmica. O planejamento anual é dividido por Unidades de Planejamento e, embora haja previsão orçamentária, a disponibilização de recursos para a academia é feita mediante consulta e autorização aos gestores estratégicos da Fundação UnirG.

A forma de regime de trabalho é institucionalizada pelo Plano de Carreira e Remuneração dos Docentes de Ensino Superior da Fundação UnirG pela Lei nº. 1.755, de 21 de maio 2008, a Lei n.065 de 22 de dezembro de 2015 e Resolução CONSUP nº.006/2010 de 08 de julho 2010.

2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir

e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do PDI.

A visão **“Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”**.

A missão **“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”**.

Os valores:

- **Excelência;**
- **Inovação;**
- **Ética;**
- **Comprometimento com a comunidade acadêmica;**
- **Responsabilidade social e ambiental; e**
- **Transparência.**

2.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A atual Universidade de Gurupi é parte de um processo histórico resultante de 32 (trinta e dois) anos de existência. Iniciou sua trajetória como faculdade isolada então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Neste período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito.

Em 1992 foram implementados mais dois cursos, Administração e Ciências Contábeis e em 1999 foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática, Direito e Letras que resultou na autorização de oferta regular do Curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas.

Na perspectiva de atender as demandas locais e institucionais, em 2000 foi criado o Curso de Licenciatura em Educação Física e institucionalizada a

pesquisa no âmbito da IES, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COOPEX, sendo um marco histórico, a realização da I Mostra de Produção Científica, da FAFICH. Em um processo constante de crescimento a IES passou a oferecer em 2002, os cursos Enfermagem e Medicina, sendo de grande relevância para a sociedade local e estadual. Nesse período, a instituição passou a contar com 13 (treze) cursos de graduação, tendo 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes. No ano de 2003, com a Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH passou a denominar-se Faculdade UnirG. E em 2004, a IES já se consolidava com 13 cursos de graduação e 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze) docentes.

Torna-se Centro Universitário UnirG, com o Decreto nº 3396, de 30 de maio de 2008, com efeitos retroativos a data de 07 de maio deste mesmo ano, sendo recredenciado como Centro Universitário, sob o Decreto nº 4659, de 24 de outubro de 2012, até o mês de outubro de 2017.

No ano de 2018 consolida-se como Universidade de Gurupi – UnirG, por meio do Parecer CEE/TO – CES/CP Nº 296/2018, 375ª Plenária em 20/08/2018, DOE/TO de 03/09/2018, tendo seu Credenciamento por Transformação em Universidade de Gurupi – UnirG.

Atualmente a Universidade de Gurupi - UnirG conta 16 (dezesseis) cursos de graduação, ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física - Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura, Letras), Engenharia e Computação (Ciência da Computação, Sistema de Internet e Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Comunicação Social–Jornalismo, Administração e Direito) realizando processos seletivos para ingresso semestralmente.

Contabiliza 4.219 (quatro mil, duzentos e dezenove) alunos na graduação, devidamente matriculados no semestre 2018/2, oriundos de diversos locais, sendo que 88% são do próprio Estado do Tocantins e 12% são procedentes dos demais Estados da Federação, principalmente, dos Estados do Pará, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Maranhão.

Atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão a IES tem dado ênfase à construção de instrumentos democráticos de gestão, como o PDI, NDE, a

estrutura democrática no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), a implementação de Câmaras Técnicas de Graduação e os processos de avaliação institucional.

2.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GURUPI

A criação do Estado do Tocantins se deu a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, sendo efetivada pela Constituição, em 5 de outubro de 1988. Localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica. Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal polo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Brejinho de Nazaré, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Figueirópolis, Jaú do Tocantins, Palmeirópolis, Peixe, Santa Rita do Tocantins, São Salvador do Tocantins, Sucupira e Talismã (Fonte: SEPLAN).

A região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do sul e sudeste do País com a região amazônica e com parte do nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, os quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi, que disponibiliza, atualmente, 16 cursos em nível de graduação, 16 cursos de pós-graduação (lato sensu) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar e dois mestrados interinstitucionais (stricto sensu), em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ressalte-se que a Universidade prossegue na ampliação da formação docente, com a implantação do primeiro doutorado para o ano de 2019.

2.5 PESQUISAS NA IES

No âmbito da pesquisa, segundo dados da Pró - Reitoria de Pesquisa – PROPESQ, atualmente estão em vigência 29 (vinte e nove) projetos de pesquisas gerenciados via edital de seleção, envolvendo cerca de 59 (cinquenta e nove) professores e 19 (dezenove) acadêmicos de iniciação científica.

As pesquisas desenvolvidas na IES seguem as seguintes linhas:

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Coordenador: Dr^o. Ricardo Almeida

Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas;

Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial; Linha 3 – Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness;

Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.

Linha 5- Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

Coordenadora: Dra Márcia Andrea Marroni

Linha 1- Epidemiologia em saúde;

Linha 2- Aspectos multidisciplinares da dor;

Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar;

Linha 4- Qualidade de vida e saúde mental;

Linha 5- Biotecnologia;

Linha 6- Aspectos transculturais em saúde;

Linha 7- Processos clínicos e laboratoriais das doenças;

Linha 8- Políticas Públicas e gestão em saúde.

Grupo 3 – Processos Educativos

Coordenadora: Dr^a. Lady Sakay

Linha 1 – Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;

Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais;

Linha 3 – Formação de Professores e Prática.

Coerente com sua missão, na Universidade de Gurupi desenvolve 11 (onze) projetos com fomento externo (FINEP, SECT-TO, CNPq), nos quais estão envolvidos 24 professores e 55 bolsistas, o que reflete a elevação da quantidade e qualidade da produção científica da IES.

Possui duas Revistas Científicas: a Revista Cereus, integrante do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), processo editorial recomendado pela CAPES para administração de revistas on-line, que é uma publicação eletrônica vinculada à PROPESQ para a divulgação de trabalhos científicos em Português, Inglês e Espanhol, na Área das ciências humanas, exatas, educação e da terra, com periodicidade quadrimestral, e a Revista Amazônia: Science & Health, com publicação trimestral, destinada à divulgação de trabalhos científicos e intervenções relacionadas à saúde.

A IES também tem com vários laboratórios que atendem o desenvolvimento das disciplinas da área básica da saúde. Tem convênio com o Hospital Regional de Gurupi que também oferece estágio para os cursos de medicina, fisioterapia, enfermagem, farmácia e psicologia, laboratório de informática.

Possui também na sua infraestrutura, as Clínicas-Escola de Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e Laboratório de Farmácia onde são desenvolvidos os estágios destes cursos.

A UnirG desenvolve outras atividades como a educação inclusiva por meio LabTAU-Laboratório de Tecnologia Assistiva, implantado e viabilizado por captação de recursos externos do Programa LIFE (Laboratório Interdisciplinar

de Formação de Educadores). Conta ainda com o Prodocência (Programa de Consolidação das Licenciaturas) que fortalece a Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva / Prodocência – UnirG (2014).

Outro programa que tem sido implementado na IES é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atende 75 acadêmicos, sendo: 30 de Pedagogia, 30 de Letras e mais 15 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Contempla ainda 4 professores da UnirG e 14 professores da Rede Pública Estadual e Municipal.

Conforme os avanços da tecnologia e a necessidade de viabilizar a prática educativa na modalidade à distância, a Portaria do MEC nº 4.059/2004, com base na LDB do Artigo 80 da Lei nº 9394/1996, regulamentou a oferta de até 20% da carga horária dos cursos de graduações presenciais em EAD.

Para incentivar e contribuir com a melhoria da assistência à saúde da população de Gurupi e região, a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins estabeleceu, desde o ano de 2014, uma parceria com a Universidade de Gurupi para a implantação do Programa de Residência Médica no Hospital Regional de Gurupi (HRG) nas seguintes especialidades: Ortopedia e Traumatologia, Ginecologia e Obstetrícia e Cirurgia Geral.

2.6 NÚCLEOS INSTITUCIONALIZADOS

A IES conta ainda com o apoio de núcleos institucionalizados, os quais proporcionam ao acadêmico uma maior aproximação com a profissão, bem como contempla as demandas docentes, discente e comunidade local, sendo:

a) NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP) que foi implantado no ano de 2015. É um projeto institucional elaborado e executado pela parceria entre os cursos de psicologia e pedagogia e que tem por objetivo promover o suporte ao acadêmico desde o seu ingresso, passando pela sua conclusão de curso e ainda, orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho.

b) O NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (NIAEE) implantado em 2016, com a finalidade de atender as necessidades

levantadas durante a realização do projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

c) O NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE) implantado em 2015 com a finalidade é que os processos de aquisição de conhecimentos sejam de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, bem como à sociedade como um todo, seja de maior qualidade e agilidade.

d) O CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU) foi instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos. Foi idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi.

e) NÚCLEO COMUM de componentes curriculares foi regulamentado em 2017, na Universidade de Gurupi. O Núcleo Comum de disciplinas está assegurado pela Resolução 034/2017 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, de 17 de agosto de 2017 e amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores. As disciplinas que compõem o núcleo comum são: Língua Portuguesa, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Metodologia Científica, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4

(quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Inglês (Básico 1 – Núcleo de Língua Inglesa), para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); LIBRAS, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas).

Nesse sentido, a regulamentação do Núcleo Comum assim como a seguridade da equivalência das disciplinas entre os cursos de graduação da Universidade de Gurupi, se constitui em um avanço no processo pedagógico institucional, pois possibilita a flexibilidade e a integralização dos componentes curriculares nos cursos.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

O Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - Unirg (Bacharel e Licenciatura) é ofertado na modalidade presencial e está localizado no Campus II, Av. Rio de Janeiro 1538 Qd. 326 Lt.3 e 4 - Centro, Gurupi -TO – CEP 77402-050, Tel. (63) 3612-7636, e-mail: psicologia@unirg.edu.br, foi implantado com fundamento em dois eixos principais: no primeiro encontram-se as políticas municipais e estaduais de saúde, a realidade social e política do Estado do Tocantins e o compromisso institucional com o desenvolvimento regional; no segundo eixo encontram-se as diretrizes curriculares do MEC, elaboradas com base em discussões e recomendações sobre a definição do modelo das profissões e concepção dos profissionais a serem formados além dos aspectos sobre o adequado ensino dessas profissões, definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.

O curso de Psicologia foi criado em fevereiro de 2005, pelo Decreto nº 2.332 – 10-02-2005. O curso teve renovada a autorização – Decreto Governamental nº 3.479, de 28/08/2008 – DOE/TO de 29/08/2008 - Autos do procedimento n. 2007/2700/002105. Sendo reconhecido por (02) dois anos de acordo com o ato autorizativo do Decreto Governamental nº 4223, de 29 de dezembro de 2010 – DOE-TO de 30 de dezembro de 2010, com a devida publicação no Diário Oficial nº 3289. Em 29/01/2014 o curso teve o reconhecimento renovado pelo prazo de três anos, por meio do Decreto nº

4.974 – DOE/TO de 31/01/2014 – proferido no Procedimento Administrativo 2012/2029/000174.

O primeiro Conceito Preliminar de Curso – CPC – foi realizado em 2010, e a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 03 (três). E o segundo que foi realizado em 2012 a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 02 (dois).

O curso de Psicologia teve a sua primeira estrutura curricular homologada pelo CONSUP através da Resolução (004/2009). Prevê a formação em 05 (cinco) anos, com duração mínima de 10 semestres (05 anos), e duração máxima de 14 semestres e meio (07 anos e meio) oferecido em turno noturno, recebendo a titulação de Bacharel em Psicologia. Com uma carga horária de disciplinas 3945 horas mais 210 horas de atividades complementares totalizando 4155 horas. O mínimo de créditos são 263, sendo 08 créditos optativos.

Já a terceira estrutura curricular, conta com 2955 de carga horária teórica, 825 prática e 220 horas de atividades complementares, contemplando 4000 horas (252 créditos), sendo 08 créditos optativos.

O regime escolar do Curso de Psicologia é semestral. O Curso funciona no período noturno com oferta de 50 (cinquenta) vagas por turma. O curso recebe 100 alunos/ano, selecionados por meio de Processo Seletivo (vestibular), e tem por finalidade formar graduados em psicologia e preparar profissionais competentes para a profissão. Já aqueles candidatos que optaram por uma formação complementar de professores, poderão cursar a licenciatura em Psicologia, curso este que ocorrerá concomitante com o do Bacharel. Para receber o título de licenciado em Psicologia os acadêmicos deverão cursar as disciplinas conforme Projeto Complementar: 510 Horas de Disciplinas específicas de conteúdo da área da educação e 300 Horas de estágio supervisionado em licenciatura, totalizando uma carga horária de 810 horas.

A Coordenação do Curso de Psicologia é dirigida pela professora mestre Larissa Queiroz Azevedo de Aquino (Coordenadora de Curso), que está na Coordenação conforme Portaria nº 100/2016 de 16 de Dezembro de 2016, a qual assumiu desde dezembro de 2016. A coordenação de Estágio é dirigida pela professora mestranda Fernanda Bogarim Borin Chiacchio, que está atuando conforme portaria 07/2018 de 19 de Março de 2018. A professora Larissa Queiroz Azevedo de Aquino atua no curso de Psicologia desde Agosto

de 2011 e a professora Fernanda Bogarim Borin Chiacchio exerce suas atividades no curso desde o ano de 2005.

4. PERFIL DO CURSO

4.1 Contexto Educacional e Perfil do Curso

Além do aspecto político, a decisão de implantação do curso foi embasada no pressuposto do Governo do Município de Gurupi e do Estado de assumir o compromisso de buscar soluções ao atendimento das necessidades específicas do Estado, de modo a socializar a difusão dos conhecimentos já sistematizados e a produção de novos conhecimentos, isto é, ao decidir pela implantação do curso de Psicologia, a Universidade de Gurupi - UnirG contribuiu com o desenvolvimento regional, proporcionando possibilidades de encontrar respostas aos desafios típicos do Estado do Tocantins, através de ações que visem à formação de profissionais qualificados nas mais diferentes áreas do conhecimento humano.

Os avanços da tecnologia e da pesquisa fizeram a Psicologia entrar no campo das ciências e se desenvolver abrangendo gradativamente novos campos de ação, onde a presença do homem é fundamental. Verifica-se que sempre que indivíduos interagem, seja com o meio, com outras pessoas ou consigo mesmo, existe a possibilidade da atuação do psicólogo. Assim, a compreensão do homem na sua totalidade, na relação corpo-mente-ambiente são focos de estudo da Psicologia. Esta, como ciência, operacionaliza o processo de observação, experimentação e utiliza a pesquisa como instrumento ímpar de adequação da teoria, às exigências psicológicas no decorrer dos acontecimentos humanos.

Atualmente, as possibilidades de atuação do psicólogo muito se ampliaram, abrindo novos espaços e evoluindo das áreas tradicionais—escolar organizacional e clínica – para áreas como saúde, esporte, jurídica, comunitária, meio-ambiente, entre outras. No Brasil, também tem ocorrido esse processo de discussão sobre os modelos de atuação psicológica, realizada por alguns órgãos da categoria em vários pontos do país, qual seja, a luta antimanicomial, a participação dos psicólogos nas unidades de saúde, nos

trabalhos sociais e comunitários e a assessoria a grupos populares e/ou em situação emergencial. Paralelamente, vem crescendo a discussão sobre a formação de profissionais para a atuação preventiva, onde ocorre o crescimento da atuação do psicólogo em equipes interdisciplinares tratando das mais diversas questões, como preservação do meio ambiente até trabalhos com populações consideradas vulneráveis.

Outra discussão que ganha força é o acesso ao atendimento psicológico por diversos segmentos da sociedade e a crescente demanda por este profissional. A cidade de Gurupi, onde o Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG está inserido, se caracteriza por uma população de baixa renda e com carências específicas da região, como a falta de recursos humanos.

A implantação desse curso veio ao encontro de uma série de aspectos pertinentes à realidade evidenciada no Tocantins e na Região Norte do país, dos quais podemos destacar os seguintes:

- Formar profissionais efetivamente qualificados, aptos a ingressarem no mercado de trabalho, preparados para compreender e intervir na realidade regional, e comprometidos com seu desenvolvimento e de seu povo;
- Preparar pessoal especializado para atuar nas instituições que vêm sendo implantadas na Região, que hoje pode ser recrutado em outros Estados da Federação;
- Reforçar a camada populacional pertencente à classe dos formadores de opinião, como indispensável massa crítica, construtora do desenvolvimento sustentado da Região;
- Ampliar as possibilidades da população tocantinense e nortista de encontrar espaço para sua formação em nível superior;
- Criar ambiente e condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisa integrados ao ensino, efetivamente voltados a conhecer e propor as mudanças necessárias na realidade local;
- Organizar, através da ação universitária, um sistema de comunicação constante entre a Universidade de Gurupi - UnirG e a

comunidade, objetivando formar profissionais conhecedores dos problemas locais e capacitados a atuar na solução dos mesmos;

- Abrir novos campos para o conhecimento científico, que respondam às necessidades da Região.

É do compromisso político com a região que a Universidade de Gurupi - UnirG procura vitalizar os enlaces interinstitucionais, capazes de se constituírem em força efetiva e presença permanente da Região na pauta das preocupações nacionais.

O curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG oferece uma formação básica, pluralista e sólida. Nesse sentido, o curso tem por objetivo formar psicólogos generalistas com uma visão abrangente e crítica da psicologia e da realidade social, em especial, sensíveis as necessidades da Região Norte, éticos em sua atuação profissional e qualificada para o exercício da profissão em seus variados contextos, assim como, à produção científica.

O curso de Psicologia tem como missão formar profissionais com uma visão ampla de psicologia, mas com um perfil de compromisso com a realidade social brasileira, de acordo com as novas demandas, o curso implantado rompeu com a visão tradicional de consultório, sem perder de vista a construção de um repertório de habilidades necessárias para a atuação do profissional.

O Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG foi elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela resolução CNE/CES 5 de 15 de Março de 2011.

4.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da

cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em cumprimento ao Regimento Geral desta instituição, Seção II, Art.15, Inciso I, foi aprovado em Conselho de Curso de acordo com a resolução 001/2012 de 12 de Abril de 2012, o Regimento Interno do Conselho de Curso de Psicologia que regula a organização e o funcionamento deste, sendo sempre que necessário atualizado, de acordo com as demandas emergentes. Também aprovado no dia 12 de Abril de 2012 em Conselho do Curso de Psicologia, de acordo com o Regimento Geral Seção II, Art.17 a seguinte divisão administrativa, de acordo com as Resoluções 002/2012, 003/2012 e 004/2012 respectivamente o Regimento Interno da Câmara de Projeto, Câmara de Ética e Disciplina, e Câmara Administrativa. Em 29 de Maio de 2012, de acordo com a resolução nº 006/2012, foi aprovado pelo conselho do Curso de Psicologia o Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Todos estes documentos estão sendo constantemente atualizados conforme demandas emergentes.

4.3 Objetivos gerais

O Curso de Psicologia tem como objetivo geral dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

4.4. Objetivos Específicos:

- Habilitar profissionais com amplo conhecimento para desenvolver atividades inerentes à Psicologia;
- Valorizar a compreensão biopsicossocial do ser humano;
- Desenvolver habilidades para trabalhar em equipe multidisciplinar;

- Valorizar o compromisso de atuação de qualidade;
- Desenvolver práticas de atividades de educação continuada;
- Valorização da ética nas intervenções psicológicas, tanto na prática profissional quanto na pesquisa;
- Formar profissionais que possam tomar decisões com base no desenvolvimento de suas competências e habilidades para avaliar, sistematizar e tomar as condutas mais adequadas;
- Dotar o profissional de competências e habilidades específicas da psicologia, visando o atendimento preventivo da atenção à saúde em toda sua amplitude e níveis, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde nos mais diversos contextos, seguindo os princípios éticos que regem a profissão;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para atuar na área de educação, como em instituições de ensino, creches, instituições de atenção à criança, adolescente e adulto, assim como as pessoas de necessidades especiais e/ou instituições que visam a educação para saúde, governamentais ou não;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para desenvolver pesquisas e produção de conhecimentos relevantes;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para atuar em qualquer área referente à Psicologia.

4.5 Competências e Habilidades

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares de 2011, as competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

- Analisar o contexto que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar, agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnósticos e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais de seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

As competências básicas devem se apoiar nas habilidades de:

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da psicologia;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Estas habilidades são consideradas básicas e subsidiárias das ações dos psicólogos nos diferentes âmbitos de atuação, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais-2004 e reiteradas pela DCN 2011.

5. ATIVIDADES DO CURSO

Além das disciplinas típicas e tradicionais do ambiente da sala de aula, e das disciplinas práticas, desenvolvidas nos laboratórios e contextos específicos, serão previstas atividades complementares. As atividades complementares foram instituídas para permitir a participação do aluno em eventos de natureza educacional que certamente contribuirão para o enriquecimento de sua formação profissional. Serão acrescidos horas ou créditos para efeito de integração do total previsto para o curso. Cada discente terá que cumprir 210 ou 220 horas (respectivamente para as estruturas 1 ou 3) para o desenvolvimento das atividades complementares, que podem incluir práticas nas modalidades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares.

As atividades de ensino compreenderão a participação nas seguintes modalidades: monitorias de ensino; estágios extracurriculares; cursos de

informática e/ou idioma; viagens de estudo e/ ou viagens técnicas; cursos de Língua Portuguesa; proferir palestras e / ou oficinas na área da Psicologia.

Já com relação as atividades de pesquisa, compreenderão a participação nas seguintes modalidades: Pesquisa científica; trabalhos científicos publicados; participação em: a) Grupo de pesquisa do curso; b) Grupos de estudo supervisionados; c) Coleta de dados em campo; d) Defesas de monografias, dissertações e teses.

E por fim, as atividades de Extensão compreenderão a participação nas seguintes modalidades: Projetos e programas de extensão; Eventos centrados em temáticas específicas da Psicologia, tais como: seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, cursos e oficinas.

6. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG visa formar profissionais que possam atuar nos diferentes contextos e práticas da profissão, e que possam, especialmente, atender à demanda e necessidade da região e do mercado local. Assim, o curso tem por objetivo formar psicólogos generalistas com uma visão abrangente e crítica da profissão e da realidade social, que sejam sensíveis as necessidades da comunidade e éticos na sua atuação profissional. Nesse sentido, a formação de psicólogo estará estruturada para preparar profissionais capacitados para uma intervenção visando o desenvolvimento pleno e saudável do cidadão concebido como um ser biopsicossocial, assim como, na promoção de conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem a disseminação do saber de forma sistematizada na comunidade.

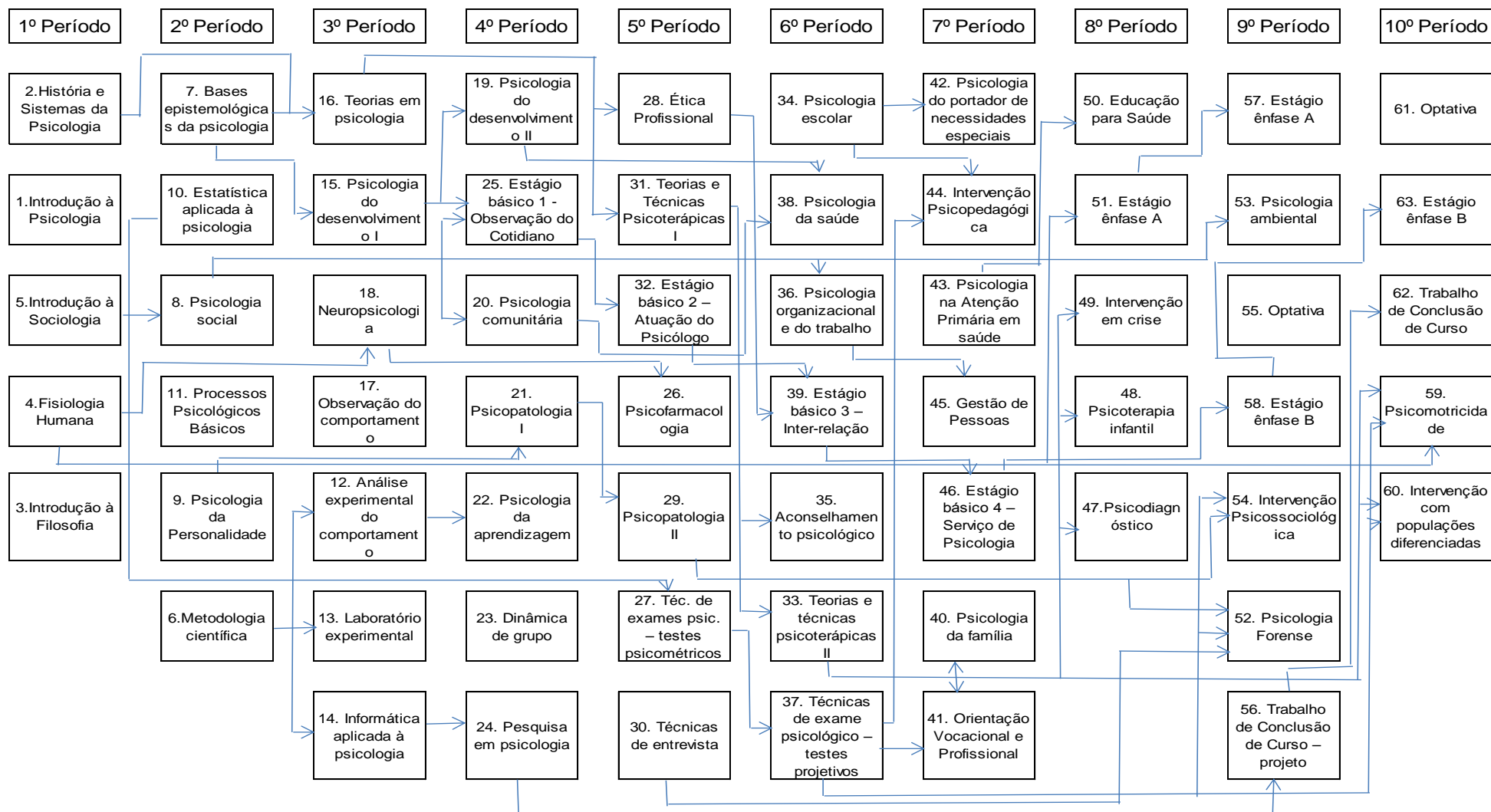
Conforme os objetivos institucionais em torno dos quais se estrutura o Curso de Graduação em Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG, pretende-se formar um profissional com o seguinte perfil profissiográfico:

- Capaz de identificar as raízes históricas e epistemológicas das diferentes correntes da Psicologia, desenvolvendo senso crítico em relação ao objeto, método e campo de atuação da Psicologia;

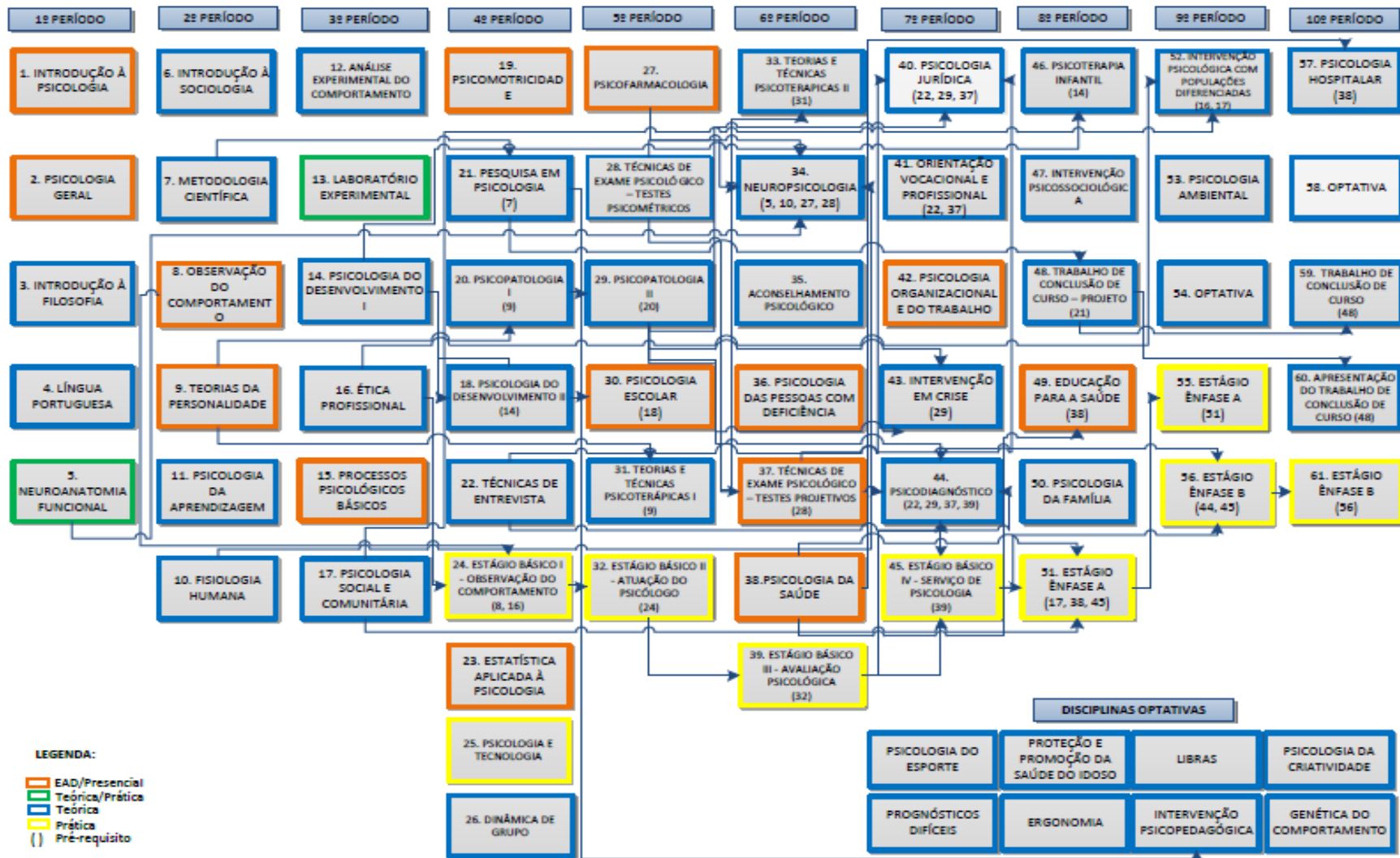
- Capaz de compreender os mecanismos conceituais que possibilitam à Psicologia o caráter de área detentora de conhecimento para a intervenção no contexto da cidadania;
- Capaz de relacionar teoria e prática, com espírito crítico, consciente da necessidade da educação continuada ao longo da vida profissional;
- Capaz de assumir eticamente o compromisso de usar o seu conhecimento para contribuir na transformação da realidade, dentro dos parâmetros norteadores do seu campo de atuação;
- Capaz de compreender os diferentes níveis de intervenção profissional;
- Capaz de estar comprometido com o desenvolvimento de estratégias de atuação social e comunitária, abarcando a demanda vinda das diversas camadas da população;
- Capaz de atuar no seu campo de intervenção em nível primário, secundário e terciário;
- Capaz de trabalhar em nível de prevenção para promover a saúde, analisando o conjunto social amplo;
- Habilitado a trabalhar em equipes interdisciplinares, dimensionando sua atuação profissional na relação com outros campos de atuação que, com a Psicologia, mantenham interface;
- Capaz de manter uma postura investigativa diante da realidade e de desenvolver pesquisas no seu campo de atuação, integrando o conhecimento prático-teórico;
- Capaz de desenvolver mecanismos para avaliar, rever e reformular teorias e pressupostos conceituais, ampliando a compreensão e sistematização das teorias, métodos e técnicas da Psicologia;
- Capaz de atuar na pesquisa ou na profissão de Psicólogo, de maneira a considerar as dimensões cognoscitivas, afetivas e operativas do processo relacional.

7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

7.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO - Estrutura Curricular nº. 1



7.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO - Estrutura Curricular nº. 3



Na matriz curricular nº 1 - Complementação para formação de professores em Psicologia, licenciatura, justifica-se a flexibilidade das disciplinas, tendo em vista que apenas a disciplina de Didática apresenta-se como pré-requisito para que sejam cursados os estágios da referida matriz, sendo que as demais podem ser cursadas concomitantes às disciplinas da matriz nº1-licenciatura, como também das disciplinas do bacharelado (estruturas curriculares 1 e 3), salvo casos de choques de horários e respeitando o tempo mínimo de integralização do bacharelado.

8. MATRIZ CURRICULAR

Para melhor flexibilidade e interdisciplinaridade e com a finalidade de organização curricular foi criado no primeiro semestre de 2016, o núcleo comum das disciplinas da área básica da saúde que envolve os cursos de Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia (bacharelado) da Universidade de Gurupi - UnirG. Considerou-se para tal, às ações de criação das Áreas do Conhecimento no Universidade de Gurupi - UnirG, que são: *“Integrar áreas de atuação dos cursos ofertados”* e *“Ampliar a inserção da Universidade de Gurupi na comunidade regional”*, em atendimento ao PDI.

A implantação das disciplinas em comuns da área da saúde iniciada no primeiro semestre de 2016 continuou durante o segundo semestre desse mesmo ano por meio da adequação dos projetos pedagógicos dos cursos acima citados. Este novo formato foi implantado a fim de promover o conhecimento por meio da formação integral e flexibilização do acadêmico em relação aos horários e disciplinas ofertadas. Portanto, este núcleo se faz importante por promover a interrelação das disciplinas básicas considerando o ensino, pesquisa e extensão buscando inovar e potencializar os cursos pela articulação com as disciplinas específicas.

Os parâmetros orientadores utilizados para a implantação do Núcleo Comum da Área Saúde foram:

- Produção do conhecimento por meio da interdisciplinaridade;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formação de profissionais de excelência;

- Sistematização dos projetos e práticas pedagógicas;
- Criação, manutenção e atualização permanente de laboratórios de ensino.

Após a criação no ano de 2016, está havendo a ampliação do Núcleo Comum da Área da Saúde o que é essencial para criar um ambiente adequado para a integração entre os acadêmicos de todos os cursos da área da saúde, para o conhecimento por meio da interdisciplinaridade e para a formação do profissional da saúde apto e competente para o exercício profissional em equipe e com responsabilidade junto à sociedade.

Portanto, trata-se de um elemento estratégico importante para a implantação da interdisciplinaridade que norteará todos os projetos pedagógicos dos cursos da Área da Saúde da Universidade de Gurupi - UnirG e estão vigentes atualmente, considerando um novo formato de conhecimento visando a formação integral do acadêmico.

A construção das ementas das disciplinas comuns da área básica dos cursos da Saúde ocorreu em reunião com todos os professores das disciplinas acima, juntamente com o NDE de cada curso e aprovada pelos respectivos conselhos de curso.

As disciplinas comuns ofertadas entre os cursos da saúde estão disponíveis na tabela abaixo.

Tabela - Disciplinas comuns ofertadas nos cursos da Área da Saúde da Universidade de Gurupi - UnirG (n=19)

Disciplinas	Graduação					
	Educação Física	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Odontologia	Psicologia
1-Anatomia Geral			X		X	
2-Anatomia Humana II	X			X		
3-Bioestatística	Y	Z	Y	X	Z	Y
4-Biofísica		X	X	X		
5-Biologia Celular		X	X	X		
6-Bioquímica		Y	Y	X	Y	
7-Cinesiologia I	X			X		
8-Fisiologia Humana	Y			X	X	Y
9-Fundamentos Sóciofilosóficos antropológicos	e da		X	X		

saúde

11-Histologia e Embriologia			X	X		
12-Informática			X	X		X
13-Libras	X	X	X	X	X	X
14-Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	X
15-Metodologia do Trabalho Científica	Y	X	X	X		Y
16-Neuroanatomia				X		X
17-Nutrição		X		X		
18-Patologia Geral		X	X	X	X	
19-Psicologia em Saúde		X		X		

As disciplinas de Libras, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, Metodologia Científica, Língua Inglesa são comuns às Áreas da Saúde nas graduações de Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia (bacharelado) e na área da Educação nas graduações Educação Física (licenciatura), Letras, Pedagogia e Psicologia (licenciatura), portanto, transversais desde o segundo semestre de 2016, conforme tabela 9 abaixo. Esse formato transversal é importante por indicar as interrelações entre as diferentes áreas do conhecimento.

Tabela- Disciplinas comuns (transversais) na área da Educação e Saúde da Universidade de Gurupi - UnirG (n=6)

DISCIPLINAS	Créditos
1- Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	04
2- Filosofia	04
3- Sociologia	04
4- Metodologia Científica	04
5- Língua Inglesa	04
6- Libras	04

O currículo do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional e para pesquisa, assegurando de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais 2011, uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em psicologia;

- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
 - Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
 - Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
 - Atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
 - Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
 - Aprimoramento e capacitação contínuos.
- Segue abaixo as estruturas curriculares vigentes.

8.2 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA HABILITAÇÃO FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO

Curso: Psicologia Habilitações: Psicólogo Período: Noturno Vigência: 2º semestre/ 2005			Formação de Psicólogo - 5 anos Duração Mínima: 9 semestres (4,5 anos) Duração Máxima: 18 semestres (9 anos) Carga Horária Total: 3945 + 210 (atividades complementares) totalizando 4155 Mínimo de Créditos: 263 (sendo 08 créditos optativos) + 14 (atividades complementares) totalizando 285			
Sem	Nº	Código	Disciplinas	Pré-Req	CR	Carga Horária
1º	1	2819132	Introdução à Psicologia	-	4	60
	2	2819133	História e Sistemas da Psicologia	-	4	60
	3	2819134	Introdução à Filosofia	-	4	60
	4	2819135	Fisiologia Humana	-	5	75
	5	2819136	Introdução à Sociologia	-	4	60
Subtotal					21	315
2º	6	2819137	Metodologia científica	-	4	60
	7	2819138	Bases epistemológicas da psicologia	-	4	60
	8	2819139	Psicologia social	5	4	60
	9	2819140	Psicologia da personalidade	-	4	60
	10	2819141	Estatística aplicada à psicologia	-	4	60
	11	2819142	Processos Psicológicos básicos	-	4	60
Subtotal					24	360
3º	12	2819143	Análise experimental do comportamento	6	4	60
	13	2819144	Laboratório experimental **		2	30
	14	2819145	Informática aplicada à psicologia	6	2	30
	15	2819146	Psicologia do desenvolvimento I	7	4	60
	16	2819147	Teorias em psicologia	2, 7	4	60
	17	2819148	Observação do comportamento	-	4	60
	18	2819149	Neuropsicologia	4	4	60
Subtotal					24	360
4º	19	2819150	Psicologia do desenvolvimento II	15	4	60
	20	2819151	Psicologia comunitária	8	4	60
	21	2819152	Psicopatologia I	9	4	60
	22	2819153	Psicologia da aprendizagem	12	4	60
	23	2819154	Dinâmica de grupo	-	4	60
	24	2819155	Pesquisa em psicologia	14	4	60
	25	2819156	Estágio básico I - Observação do Cotidiano	8, 15	4	60
Subtotal					28	420

em	N°	Código	Disciplinas	Pré-Req	CR	Carga Horária
5°	26	2819157	Psicofarmacologia	18	4	60
	27	2819158	Técnicas de exame psicológico – testes pscométricos	10	4	60
	28	2819159	Ética Profissional	16	4	60
	29	2819160	Psicopatologia II	21	4	60
	30	2819161	Técnicas de entrevista	-	4	60
	31	2819162	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	16	4	60
	32	2819163	Estágio básico 2 – Atuação do Psicólogo	25	4	60
Subtotal					28	420
6°	33	2819164	Teorias e técnicas psicoterápicas II	31	4	60
	34	2819165	Psicologia escolar	19	4	60
	35	2819166	Aconselhamento psicológico	31	4	60
	36	2819167	Psicologia organizacional e do trabalho	8	4	60
	37	2819168	Técnicas de exame psicológico – testes projetivos	27	4	60
	38	2819169	Psicologia da saúde	19, 20	4	60
	39	2819170	Estágio básico 3 – Inter-relação	28, 32	4	60
Subtotal					28	420
7°	40	2819171	Psicologia da família	33	4	60
	41	2819172	Orientação Vocacional e Profissional	33, 37	4	60
	42	2819173	Psicologia do portador de necessidades especiais	34	4	60
	43	2819174	Psicologia na Atenção Primária em saúde	38	4	60
	44	2819175	Intervenção Psicopedagógica	34, 37	4	60
	45	2819176	Seleção e Orientação de Pessoal	36	4	60
	46	2819177	Estágio básico 4 – Serviço de Psicologia	39	4	60
Subtotal					28	420
8°	47	2819178	Psicodiagnóstico	33, 37	4	60
	48	2819179	Psicoterapia infantil	33, 37	4	60
	49	2819180	Intervenção em crise	33, 37	4	60
	50	2819181	Educação para Saúde	43	4	60
	51	2819182	Estágio ênfase A	46	12	180
Subtotal					28	420
9°	52	2819183	Psicologia Forense	29, 30, 37	4	60
	53	2819184	Psicologia ambiental	8	4	60
	54	2819185	Intervenção Psicossociológica	33, 37	4	60
	55	2819186	Optativa	-	4	60
	56	2819187	Trabalho de Conclusão de Curso – projeto	24	2	30
	57	2819188	Estágio ênfase A	51	4	60

	58	2819189	Estágio ênfase B	46	4	60
Subtotal					26	390
10º	59	2819190	Psicomotricidade	4, 33, 37	4	60
	60	2819191	Intervenção com populações diferenciadas	33, 37	4	60
	61	2819192	Optativa	-	4	60
	62	2819193	Trabalho de Conclusão de Curso	56	4	60
	63	2819194	Estágio ênfase B	58	12	180
Subtotal					28	420

Código	Disciplinas	Pré-Req	CR	Carga horária
2819195	Psicologia do Esporte	-	4	60
2819196	Prognósticos difíceis	-	4	60
2819197	Psicologia da Criatividade	-	4	60
2819198	Proteção e Promoção da Saúde do Idoso	-	4	60
2819199	Ergonomia	-	4	60
2819200	Genética do Comportamento	-	4	60
2819201	Psicologia hospitalar	-	4	60



Campus I: Avenida Antônio Neves da Silva S/N, Pg. das Acácias, Telefone: (63) 3612-7500
 Campus II: Av. Guanabara, 1500, Telefone: (63) 3612-7600
 Centro Administrativo: Av. Pará, Qd. 20, Lt. 01 nº 2432 - Bairro Engenheiro Waldir Lins II, Telefone: (63) 3612-7527



MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
 FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
 COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

**MATRIZ CURRICULAR Nº 03 DO
 CURSO DE PSICOLOGIA**

Fundamento Legal: Resolução CNE/CES nº 005/2011, de 15 de março de 2011.
 Aprovada pela Resolução CONSUP nº 028/2017, de 08 de junho de 2017, com efeitos retroativos aos ingressantes neste curso, a partir do segundo semestre de 2015.

Currículo aprovado
 Resolução CONSUP nº 028 / 2017
Anady Sakay
 Reitor do Centro Universitário UNIRG

RESUMO										
Curso:	PSICOLOGIA				Carga Horária Teórica:	2.835 horas-aula				
Modalidade:	Bacharelado				Carga Horária Prática:	825 horas-aula				
Turno:	Noturno				Disciplinas Opativas:	120 horas-aula				
Vigência:	A partir de 2017/2				Atividades Complementares:	220 horas				
Duração Mínima:	10 semestres (5 anos)				Total da Carga Horária:	4.000 horas				
					Total de Créditos:	252 créditos				
					Total de Disciplinas:	61 disciplinas				
PRIMEIRO PERÍODO										
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
1º	01	1001	Introdução à Psicologia	02	02	04	-	04	60	-
	02	1002	Psicologia Geral	02	02	04	-	04	60	-
	03	1003	Introdução à Filosofia	04	-	04	-	04	60	-
	04	1004	Língua Portuguesa	04	-	04	-	04	60	-
	05	1005	Neuroanatomia Funcional	04	-	02	02	04	60	-
Subtotal				16	04	18	02	20	300	-
SEGUNDO PERÍODO										
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
2º	06	1006	Introdução à Sociologia	04	-	04	-	04	60	-
	07	1007	Metodologia Científica	04	-	04	-	04	60	-
	08	1008	Observação do Comportamento	02	02	04	-	04	60	-
	09	1009	Teorias da Personalidade	02	02	04	-	04	60	-
	10	1010	Fisiologia Humana	04	-	04	-	04	60	-
	11	1011	Psicologia da Aprendizagem	04	-	04	-	04	60	-
Subtotal				20	04	24	-	24	360	-
TERCEIRO PERÍODO										
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
3º	12	1012	Análise Experimental do Comportamento	04	-	04	-	04	60	-
	13	1013	Laboratório Experimental **	02	-	-	02	02	30	-
	14	1014	Psicologia do Desenvolvimento I	04	-	04	-	04	60	-
	15	1015	Processos Psicológicos Básicos	02	02	04	-	04	60	-
	16	1016	Ética Profissional	04	-	04	-	04	60	-
	17	1017	Psicologia Social e Comunitária	04	-	04	-	04	60	-
Subtotal				20	02	20	02	22	330	-
QUARTO PERÍODO										
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
4º	18	1018	Psicologia do Desenvolvimento II	04	-	04	-	04	60	1014
	19	1019	Psicomotricidade	02	02	04	-	04	60	-
	20	1020	Psicopatologia I	04	-	04	-	04	60	1009
	21	1021	Pesquisa em Psicologia	04	-	04	-	04	60	1007
	22	1022	Técnicas de Entrevista	04	-	04	-	04	60	-
	23	1023	Estatística Aplicada a Psicologia	02	02	04	-	04	60	-
	24	1024	Estágio Básico 1 – Observação da Inter-relação	04	-	-	04	04	60	1008,1016
	25	1025	Psicologia e Tecnologia	02	-	-	02	02	30	-
	26	1026	Dinâmica de Grupo	02	-	02	-	02	30	-
Subtotal				28	04	26	06	32	480	-

QUINTO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
5º	27	1027	Psicofarmacologia	02	02	04	-	04	60	-
	28	1028	Técnicas de Exame Psicológico – Testes Psicométricos	06	-	06	-	06	90	-
	29	1029	Psicopatologia II	04	-	04	-	04	60	1020
	30	1030	Psicologia Escolar	02	02	04	-	04	60	1018
	31	1031	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	04	-	04	-	04	60	1009
	32	1032	Estágio Básico 2 – Atuação do Psicólogo	04	-	-	04	04	60	1024
Subtotal				22	04	22	04	26	390	-

SEXTO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
6º	33	1033	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	04	-	04	-	04	60	1031
	34	1034	Neuropsicologia	04	-	04	-	04	60	1005, 1010, 1027, 1028
	35	1035	Aconselhamento Psicológico	02	-	02	-	02	30	-
	36	1036	Psicologia das Pessoas com Deficiência	02	02	04	-	04	60	-
	37	1037	Técnicas de Exame Psicológico – Testes Projetivos	04	02	06	-	06	90	1028
	38	1038	Psicologia da Saúde	02	02	04	-	04	60	-
	39	1039	Estágio Básico 3 – Avaliação Psicológica	04	-	-	04	04	60	1032
Subtotal				22	06	24	04	28	420	-

SÉTIMO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
7º	40	1040	Psicologia Jurídica	04	-	04	-	04	60	1022, 1029, 1037
	41	1041	Orientação Vocacional e Profissional	04	-	04	-	04	60	1022, 1037
	42	1042	Psicologia Organizacional e do Trabalho	04	02	06	-	06	90	-
	43	1043	Intervenção em crise	04	-	04	-	04	60	1029
	44	1044	Psicodiagnóstico	04	-	04	-	04	60	1022, 1029, 1037, 1039
	45	1045	Estágio Básico 4 – Serviço de Psicologia	04	-	-	04	04	60	1039
Subtotal				24	02	22	04	26	390	-

OITAVO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
8º	46	1046	Psicoterapia Infantil	04	-	04	-	04	60	1014
	47	1047	Intervenção Psicossociológica	04	-	04	-	04	60	-
	48	1048	Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto	02	-	02	-	02	30	1021
	49	1049	Educação para Saúde	02	02	04	-	04	60	1038
	50	1050	Psicologia de Família	04	-	04	-	04	60	-
	51	1051	Estágio Ênfase A – Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde	12	-	-	12	12	180	1017, 1038, 1045
Subtotal				28	02	18	12	30	450	-

NONO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
9º	52	1052	Intervenção Psicológica com Populações Diferenciadas	04	-	04	-	04	60	1016, 1017
	53	1053	Psicologia Ambiental	04	-	04	-	04	60	-
	54	-	Optativa	04	-	04	-	04	60	-
	55	1055	Estágio Ênfase A – Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde	04	-	-	04	04	60	1051
	56	1056	Estágio Ênfase B – Processos Clínicos ou Processos de Gestão	04	-	-	04	04	60	1044, 1045
	Subtotal				20	-	12	08	20	300

DÉCIMO PERÍODO

Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
10º	57	1057	Psicologia Hospitalar	04	-	04	-	04	60	1038
	58	-	Optativa	04	-	04	-	04	60	-
	59	1059	Trabalho de Conclusão de Curso	03	-	03	-	03	45	1048
	60	1060	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso	01	-	-	01	01	15	1048
	61	1061	Estágio Ênfase B – Processos Clínicos ou Processos de Gestão	12	-	-	12	12	180	1056
	Subtotal				24	-	11	13	24	360

DURANTE O CURSO

Atividades Complementares	220 HORAS
----------------------------------	------------------

TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	4.000 HORAS
--	--------------------

** A disciplina de Laboratório Experimental só pode ser cursada concomitantemente com a disciplina de Análise Experimental do Comportamento ou depois que esta disciplina já tenha sido cursada.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Cód.	Disciplina	TOTAIS		Pré-Requisito
		Créd.	CH	
1062	Psicologia do Esporte	04	60	
1063	Prognósticos Dífceis	04	60	-
1064	Psicologia da Criatividade	04	60	-
1065	Proteção e Promoção da Saúde do Idoso	04	60	-
1066	Ergonomia	04	60	-
1067	Genética de Comportamento	04	60	-
1068	Libras	04	60	-
1069	Intervenção Psicopedagógica	04	60	1021

LEGENDAS

Per.: Período da Disciplina	Pre.: Presencial	T: Carga Horária Teórica	Créd.: Créditos
Cód.: Código da Disciplina	EAD: Ensino à Distância	P: Carga Horária Prática	CH: Carga Horária

Currículo aprovado

Resolução CONSUP nº 028 / 2017

Adelino Sakay
 Reitor do Centro Universitário UNIRG



Campus I: Avenida Antônio Neves da Silva S/N, Pq. das Acácias, Telefone: (63) 3612-7500
 Campus II: Av. Guanabara, 1500, Telefone: (63) 3612-7600
 Centro Administrativo: Av. Pará, Qd. 20, Lt. 01 nº 2432 - Bairro Engenheiro Waldir Lins II, Telefone: (63) 3612-7527



MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
 FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
 COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

**MATRIZ CURRICULAR Nº 01 DO
 CURSO DE PSICOLOGIA - COMPLEMENTAÇÃO
 PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
 PSICOLOGIA**

Currículo aprovado
 Resolução CONSUP nº 029/2017
 Reitor do Centro Universitário UNIRG

Fundamento Legal: Resolução CNE/CES nº 005/2015, de 15 de março de 2015.
 Aprovada pela Resolução CONSUP nº 029/2017, de 08 de junho de 2017, com efeitos retroativos aos ingressantes neste curso, a partir do segundo semestre de 2015.

RESUMO									
Curso:	PSICOLOGIA		Carga Horária Teórica:	510 horas					
Modalidade:	Licenciatura		Carga Horária Prática:	300 horas					
Turno:	Noturno		Carga Horária Total:	810 horas					
Vigência:	A partir de 2017/2		Total de Créditos:	54					
Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
			Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
01	1101	História da Educação	04	-	04	-	04	60	-
02	1102	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural	02	02	04	-	04	60	-
03	1103	Psicologia da Educação	02	02	04	-	04	60	-
04	1104	Didática	04	-	04	-	04	60	-
05	1105	Educação Especial	02	-	02	-	02	30	-
06	1106	Estágio Supervisionado em Políticas Públicas e Educacionais	05	-	-	05	05	75	1104
07	1107	Políticas Públicas da Educação	04	-	04	-	04	60	-
08	1108	Estágio Supervisionado no Ensino Médio	05	-	-	05	05	75	1104
09	1109	Planejamento da Educação	04	-	04	-	04	60	-
10	1110	Libras	04	-	04	-	04	60	-
11	1111	Gestão da Educação	04	-	04	-	04	60	-
12	1112	Estágio Supervisionado em Curso Técnico e Profissionalizante	05	-	-	05	05	75	1104
13	1113	Estágio Supervisionado na Educação Informal	05	-	-	05	05	75	1104
TOTAL			50	04	30	20	54	810	-

LEGENDAS

Per.: Período da Disciplina	Pre.: Presencial	T: Carga Horária Teórica	Créd.: Créditos
Cód.: Código da Disciplina	EAD: Ensino à Distância	P: Carga Horária Prática	CH: Carga Horária

8.1 Organização do Curso

Ainda de acordo com o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011, o Curso de Graduação em Psicologia, deve propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades básicas constantes da profissão, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que estabelecem uma base homogênea para a formação no País. Para essa capacitação básica as disciplinas do Núcleo de Formação Básica estão organizadas em torno de seis eixos estruturantes:

Eixo 1- Fundamentos epistemológicos e históricos

Segundo as diretrizes esse eixo permitirá ao formando o conhecimento psicológico das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

As competências esperadas são:

1. Compreender os fundamentos históricos e epistemológicos do pensamento psicológico;
2. Identificar os principais sistemas do pensamento psicológico, enquanto construção teórica;
3. Estabelecer a relação entre as bases históricas e epistemológicas com os conceitos psicológicos contemporâneos.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Introdução à Psicologia;
- Psicologia Geral;
- Teorias da Personalidade;
- Psicologia Social e Comunitária.

Eixo 2- Fundamentos teórico-metodológicos

De acordo com as diretrizes, esse eixo garantirá a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos

diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

As competências esperadas são:

1. Oportunizar a apropriação crítica do conhecimento disponível em psicologia;
2. Apresentar procedimentos qualitativos e quantitativos de pesquisa em psicologia;
3. Apresentar instrumentos tecnológicos, estatísticos e metodológicos para a produção de conhecimento científico.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Metodologia Científica;
- Pesquisa em Psicologia;
- Estatística Aplicada à Psicologia;
- Psicologia e Tecnologia.

Eixo 3- Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Garantirá tanto o domínio técnico de instrumentos de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

As competências esperadas são:

1. Conhecer a adequação e a metodologia de uso dos diferentes instrumentos utilizados pelo psicólogo em avaliações e intervenções, em diferentes situações e contextos;
2. Construir e normatizar instrumentos, como escalas, roteiros de entrevistas e técnicas de manejo, de avaliação e intervenção psicológica em diferentes situações grupais e individuais.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Técnicas de Entrevistas;
- Técnica de Exame Psicológico – testes psicométricos;

- Técnica de Exame Psicológico – testes projetivos;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Aconselhamento Psicológico;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas I e II;
- Psicodiagnóstico;
- Trabalho de conclusão de curso – Projeto;
- Trabalho de conclusão de curso.

Eixo 4- Fenômenos e processos psicológicos

Constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais, e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

As competências esperadas são:

1. Identificar e compreender os fenômenos psicológicos e as principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem;
2. Definir e explicar o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos (cognitivo, afetivo e social) considerando as influências ambientais e as diferenças individuais que intervêm e resultam deste processo;
3. Relacionar e utilizar os conhecimentos já produzidos sobre os fenômenos e processos psicológicos básicos na produção de novos conhecimentos e na prática profissional;
4. Estabelecer relações entre os processos psicológicos, o desenvolvimento humano, a personalidade e as psicopatologias.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Processos Psicológicos Básicos;
- Psicomotricidade;
- Psicologia do Desenvolvimento 1;
- Psicologia do Desenvolvimento 2;

- Psicologia da Aprendizagem;
- Psicopatologia I e II;
- Psicologia da Saúde;

Eixo 5- Interfaces com campos afins do conhecimento

Demarca a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

As competências esperadas são:

1. Analisar a influência de aspectos sócio-culturais na determinação de necessidades, crenças e comportamentos dos indivíduos;
2. Compreender a importância do trabalho em equipes multiprofissionais;
3. Compreender as relações e influências mútuas entre as atividades psicológicas, o funcionamento fisiológico e as estruturas neuroanatômicas e neurofisiológicas do indivíduo e seu comportamento;
4. Analisar as influências das condições históricas e sociais no desenvolvimento e no desempenho individual e grupal.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Neuroanatomia Funcional
- Introdução à Filosofia
- Introdução a Sociologia
- Fisiologia Humana
- Neuropsicologia
- Psicofarmacologia
- Psicologia Jurídica

Eixo 6- Práticas profissionais

Assegura um núcleo básico de competências que permitam a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

As competências esperadas são:

1. Reconhecer a importância da observação, dos instrumentos e da experimentação como recursos necessários para o estudo e compreensão dos fenômenos psicológicos;
2. Articular dados de observação, de instrumentos de avaliação psicológica e de pesquisa com teorias psicológicas pertinentes;
3. Reconhecer os principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir de diferentes referências teóricas;
4. Compreender o comportamento grupal;
5. Compreender o processo de psicodiagnóstico e realizá-lo.

Sendo assim, as disciplinas oferecidas são:

- Observação do Comportamento;
- Análise Experimental do Comportamento;
- Laboratório Experimental;
- Dinâmica de Grupo;
- Ética Profissional
- Estágio Supervisionado Básico 1
- Estágio Supervisionado Básico 2
- Estágio Supervisionado Básico 3
- Estágio Supervisionado Básico 4.

As Diretrizes Curriculares apontam ainda que as instituições formadoras devam delimitar e articular um conjunto de competências e habilidades que configurem oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, diferenciando assim as ênfases curriculares. Essas ênfases envolverão um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais

do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais ou potenciais, e com a vocação e condições da instituição. Devem ser oferecidas, pelo menos, duas ênfases.

O subconjunto de competências deverá ser suficientemente abrangente para não configurar uma especialização em uma prática, procedimento ou local de atuação do psicólogo. Nesse sentido, o curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG possibilita quatro ênfases ao perfil de formação do psicólogo relativas às áreas Psicologia e processos educativos, Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde, Psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de gestão.

A ênfase Psicologia e processos educativos têm por objetivo capacitar o aluno a compreender os fenômenos psicológicos envolvidos nos processos de aprendizagem que ocorrem nos diversos espaços institucionais e não-institucionais a partir dos referenciais teóricos oferecidos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidade, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais nas quais necessidades sejam detectadas.

As competências esperadas são:

1. Compreender os processos de aprendizagem em contextos institucionais e não-institucionais;
2. Reconhecer os fundamentos epistemológicos das teorias da aprendizagem;
3. Conhecer a instituição escola dentro do sistema educacional brasileiro, sua origem e função social;
4. Identificar as diferentes posições funcionais que caracterizam a instituição escolar;
5. Realizar intervenções preventivas e/ ou terapêutica, em psicologia escolar e da aprendizagem;
6. Analisar temas específicos que contribuem para o desenvolvimento individual e institucional em contextos de aprendizagem;

7. Identificar situações de intervenção preventiva e/ ou terapêutica que caracterizam o papel do psicólogo escolar;
8. Aplicar metodologias adequadas às intervenções em contextos de aprendizagem.

Disciplinas que compõem a área:

- Psicoterapia infantil;
- Psicologia Escolar;
- Psicologia da família;
- Educação para saúde;
- Psicologia das Pessoas com Deficiência;
- Orientação Vocacional e Profissional;
- Estágio Supervisionado ênfase A.

A ênfase **Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde** tem por objetivo capacitar o aluno a compreender os fenômenos psicológicos envolvidos nos processos de saúde-doença, sob uma ótica preventiva, histórica e contextualizada. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, essa ênfase consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas para a capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, nos diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

As competências esperadas são:

1. Compreender os processos saúde-doença em contextos institucionais e não-institucionais;
2. Reconhecer os fundamentos epistemológicos das teorias da psicologia da saúde;
3. Identificar, definir e compreender os fenômenos biopsicossociais envolvidos no comportamento preventivo, a partir de sua delimitação histórica e contextual;

4. Identificar as diferentes posições funcionais que caracterizam o Sistema Único de Saúde;
5. Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e saúde mental;
6. Identificar as áreas de atuação do psicólogo no campo da saúde;
7. Conhecer o campo de intervenção da Psicologia da saúde comunitária;
8. Identificar, analisar e traçar plano de atuação em populações de risco e populações diferenciadas;
9. Reconhecer e analisar interferências sócio-culturais no comportamento preventivo e de promoção à saúde;
10. Compreender as metodologias utilizadas para intervenção no campo da psicologia preventiva e na promoção de saúde.

Disciplinas que compõem a área:

- Intervenção em Crise;
- Psicologia Hospitalar
- Intervenção Psicossociológica;
- Intervenção Psicológica com Populações diferenciadas;
- Psicologia Ambiental;
- Estágio Supervisionado ênfase A.

A ênfase **Psicologia e processos clínicos** têm por objetivo capacitar o aluno para atendimento clínico e a prática de técnicas psicoterápicas junto a todas as faixas etárias, a partir das diferentes abordagens teóricas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para atuar, de forma ética e coerente com referências teóricas valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

As competências esperadas são:

- 1- Planejar, executar e avaliar intervenções clínicas nos níveis primário, secundário e terciário com base em teorias e técnicas psicológicas adequadas;
- 2- Atuar no sentido de promover os processos clínicos e qualidade de vida nos mais diversos contextos, bem como buscar benefícios para indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- 3- Diagnosticar necessidades de intervenção psicossocial em diferentes contextos onde ocorrem os processos clínicos;
- 4- Exercer atividades de pesquisa e investigação nas diferentes áreas constituintes da psicologia clínica;
- 5- Atuar nos diversos contextos das práticas psicoterápicas e de promoção da saúde.

Disciplinas que compõem a área:

- Ética Profissional;
- Psicopatologia I e II;
- Técnicas de Entrevistas;
- Técnicas de exame psicológico - Testes Psicométricos;
- Técnicas de exame psicológico - Testes Projetivos
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas I e II;
- Estágio básico 2 - Atuação do Psicólogo;
- Estágio básico 3 – Avaliação Psicológica
- Estágio básico 4 – Serviço de Psicologia;
- Aconselhamento psicológico;
- Psicoterapia Infantil;
- Intervenção em crise;
- Intervenção Psicológica com populações diferenciadas;
- Psicodiagnóstico;
- Estágio ênfase B.

A ênfase **Psicologia e processos de gestão** têm por objetivo capacitar o futuro profissional para atuação em empresas, escolas, terceiro setor, organizações esportivas, judiciais, públicas e privadas para a melhoria da

qualidade de vida. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições.

As competências esperadas são:

1. Conhecer os processos de gestão de pessoas em diferentes tipos de organização e suas implicações para o desempenho e bem-estar de indivíduos e grupos;
2. Analisar o campo de atuação do psicólogo organizacional em seus desafios contemporâneos (formação, identidade, função social, visão institucional, saúde no trabalho, implicações éticas), sob uma perspectiva institucional;
3. Analisar e compreender a realidade social e o ambiente interno das organizações sob diferentes aspectos teóricos, nos seus diversos níveis de ação;
4. Construir instrumentos e procedimentos de coleta de informações sobre as organizações para fins de diagnóstico institucional (roteiros de observação e de entrevista);
5. Planejar e executar estratégias de intervenção no âmbito da instituição/organização, visando humanização, desenvolvimento e mudanças organizacionais.

Disciplinas que compõem a área:

- Técnicas de Entrevistas;
- Técnicas de exame psicológico - Testes Psicométricos;
- Técnicas de exame psicológico - Testes Projetivos;
- Dinâmica de grupo;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Estágio ênfase B.

O Currículo Pleno do Curso de Psicologia é composto por um conjunto de disciplinas obrigatórias que têm o objetivo de oferecer formação de psicólogo generalista.

Entende-se por Currículo Pleno, o conjunto de disciplinas elaboradas para o curso, cuja integralização dará direito ao correspondente diploma. Disciplina é o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo com duração determinada. A carga-horária de cada disciplina é representada por números inteiros, denominados créditos. Pré-Requisito é uma ou mais disciplinas cujo estudo e aprovação sejam considerados necessidade prévia à matrícula em outra ou outras disciplinas, no desenvolvimento curricular.

8.2 Conteúdos Curriculares

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PSICOLOGIA

PRIMEIRO PERÍODO

INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA: Conceito da psicologia. A psicologia como ciência e seus métodos, a psicologia como profissão suas características, seu objeto de estudo, seus objetivos e implicações éticas. Áreas de investigação e atuação na psicologia. A relação da Psicologia com outras áreas do conhecimento. Temas atuais em psicologia.

Básica:

Ana M. B; Furtado, Odair; Teixeira, Maria L. T. (2014) Psicologias - uma Introdução ao Estudo de Psicologia.

Feldman, Robert S Weiten, W. (2001). Introdução À Psicologia - 10ª Ed. 2015

WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 584 p.

Complementar:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p.

MYERS, David G. Explorando a psicologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2003. 623 p. O Livro da Psicologia - Col. As Grandes Ideias de Todos Os Tempos.

PSICOLOGIA GERAL: A relação da psicologia com outras ciências e com a filosofia. Antecedentes da psicologia moderna: Funcionalismo, Estruturalismo e Associacionismo A Psicologia, sua evolução e suas mudanças

epistemológicas. Teoria do conhecimento e as vertentes epistemológicas que sustentam a psicologia como ciência.

Básica:

Carpigiani, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2ª. Edição. 2004.

Goodwin, C. J. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2005.

Schultz, D.P.; Schultz, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Complementar:

INTRODUÇÃO A FILOSOFIA: Origem do pensamento filosófico: do mito ao logos. A relação homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico

Básica:

CHAUI, Marilena. Introdução a historia da filosofia: dos pre-socraticos a Aristoteles. 2. ed rev. ampl. atual. Sao Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1. 539 p.

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 237 p. ISBN 978-85-249-1886-5.

Complementar:

Gaarder, J. (1995). O mundo de Sofia: Romance da história da filosofia. São Paulo: Cia. Das Letras.

LÍNGUA PORTUGUESA: Critérios de leitura e produção de textos. Níveis e estratégias de leitura. Relação entre leitura e produção escrita. Fatores de textualidade: coesão e coerência. Mecanismos. Análise das diferentes estruturas textuais. Retextualização—gêneros, textuais e tipologias textuais. Partes de um texto dissertativo: título, tema, argumentos, tese; desenvolvimento dos argumentos; conclusão. Gramática contextualizada visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.

Básica:

ALMEIDA, Antonio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto. 4. ed rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. 416 p.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 133 p. (Coleção texto e linguagem).

NEUROANATOMIA FUNCIONAL: A neuroanatomia no contexto da anatomia geral. Alguns aspectos da filogênese e ontogênese do sistema nervoso. Divisão e organização geral do sistema nervoso. Neuroanatomia funcional da medula espinhal, das estruturas encefálicas e do S. N. periférico. Relações das estruturas cerebrais com a atividade mental e comportamento humano.

Básica:

AFIFI, Adel K.; BERGMAN, Ronald A.. Neuroanatomia funcional: textos e atlas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

GAZZANIGA M. S. e HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: Mente, Cérebro e comportamento. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002

MARTIN, John H. Neuroanatomia: texto e atlas. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

Complementar:

COSENZA, Ramon M. Fundamentos de neuroanatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

CROSSMAN, A. R; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

DEGROOT, Jack. Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994

MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

SEGUNDO PERÍODO

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA: Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência, debate do objeto e método de estudo da sociologia. Visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos.

Básica:

Gurvitch, Geoges. Tratado de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, s.d. 2. 676 p.

Jacques, Maria da Graça Correa et al. Psicologia social contemporânea: livro-texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 262 p.

Keppe, Norberto R. Psicanálise da sociedade. São Paulo: Proton, 1976. 384 p.

Complementar:

Aron, Raymond (2002). As etapas do pensamento sociológico. Ed. Martins Fontes

Charon, J. M. (2002). Sociologia. Ed. Saraiva.

Costa, E. (2001). Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. Ed. Moderna.

Demo, P. (1996) Sociologia – uma introdução crítica. São Paulo: Atlas

Foracchi, M. M. S. & Martins, J.S. (2004). Sociologia e sociedade. Ed. LTC.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (1999). Sociologia geral. Ed. Atlas

Lorenz, Konrad. Os oito pecados mortais do homem civilizado. São Paulo: Brasiliense, 1988. 116 p.

METODOLOGIA CIENTÍFICA: Modelos metodológicos e científicos de produção de conhecimento. Formas de elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas.

Básica:

Oliveira, S. L. (2002). Tratado de metodologia científica. Ed. Pioneira Thomson Learning.

Rey, L. (2000). Planejar e redigir trabalhos científicos. Ed: Edgard Blücher LTDA.

Vieira, S & Hossne, W. S. (2001). Metodologia Científica para a área da saúde. Ed. Campus.

Complementar:

ALMEIDA, Antonio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto. 4. ed rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

Cervo, A. L. (2002). Metodologia Científica. Ed. Prentice Hall.

COSTA VAL, M. da G.. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4.ed. São Paulo: Ática, 2003.

Lakkatos, E. M. & Marconi, M. de A. (2004). Metodologia científica. São Paulo: Atlas.

Ruiz, J. A. (2002). Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. Ed. Atlas.

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO: Enfoques observacionais no estudo do comportamento. Características da observação científica. Métodos observacionais e registro de eventos comportamentais e ambientais. Utilização nos diversos contextos institucionais e sociais.

Básica:

AURELI, Tiziane. A observação do comportamento da criança. São Paulo: Paulinas, 2003. 344 p. ISBN

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. ed. São Paulo: Edicon, 2011

PAVLOV, Ivan Petrovich; SKINNER, Burrhus Frederic. Textos escolhidos + contingências do reforço: uma análise teórica. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 396 p. (Os pensadores).

Complementar:

SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 489

TEORIAS DA PERSONALIDADE: Questões básicas no estudo da personalidade: conceitos, evolução histórica, determinantes biopsicossociais e investigação da personalidade. Principais teorias da personalidade e tendências contemporâneas

Básica:

HALL, Calvin S; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 591

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. **Teorias da personalidade.** 18. ed. São Paulo: E.P.U, 2002.

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. **Teorias da personalidade**. 18. ed. São Paulo: E.P.U, 2002. v. 2. 139.

Complementar:

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. *Personalidade e crescimento pessoal*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 519 p.

FISIOLOGIA HUMANA: Fisiologia geral: organização funcional do corpo humano, noções gerais de órgãos, sistemas e aparelhos. Mostrar a importância do equilíbrio homeostático e harmônico do corpo humano e as inter-relações destes sistemas no controle das funções do corpo humano. Ênfase na neurofisiologia

Básica:

Antunes, Celso. *A memória: como os estudos sobre o funcionamento da mente nos ajudam a melhorá-la*. 3. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2003. 60 p. (Fascículo na sala de aula, 9).

Antunes, Celso. *O lado direito do cérebro e sua exploração em aula*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 45 p. (Fascículo na sala de aula, 5).

Brandão, Marcus Lira. *Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento*. 2. ed. São: Atheneu, 2002. 245 p. BS.

Complementar:

Berne, R. M; Levy, M. N. (2000). *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Não

Blankeley, A. G. H.; Kidd, C. & Davies, A. (2003). *Fisiologia Humana*. Ed. Artmed..

Guyton, A. C. (1998). *Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

Guyton, A. C.; Hall, J. E.(1998). *Fisiologia Humana e mecanismos das doenças*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

Kandel, E.; Schwartz, J.; Jessel, T. (2000). *Fundamentos da Neurociência e do Comportamento*. Ed. Guanabara Koogan .

Silverthorn, A. C. (2003). *Fisiologia Humana: uma abordagem integrada*. Ed. Manole

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: Principais teorias da aprendizagem, compreensão e condução dos processos de aprendizagem: Condições psicológicas, pedagógicas e sociológicas. Estudos e pesquisas contemporâneas.

Básica:

Benczik, Edyleine Bellini Peroni. *Transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: um guia de orientação para profissionais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Campos, D. M. De Souza (2003). *Psicologia da Aprendizagem*. Ed. Vozes

Catania, C. A (1999). *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Complementar:

CARDOSO, Ligia Maria Ananias. **Ensino-aprendizagem de psicopatologia**: um projeto coletivo. Sao Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 153.
 FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada**: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 93
 SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 176.

TERCEIRO PERÍODO

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO: Pressupostos da teoria Behaviorista, Introdução aos conceitos básicos do behaviorismo: relações entre o behaviorismo radical, análise experimental e aplicada do comportamento. Análise de questões sociais sob a ótica comportamental.

Básica:

Baum, W. M. (1999). *Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas.
 Moreira, M.B.; Medeiros, C.A. *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*. São Paulo: Artmed, 2007.
 Skinner, B. F. (1999). *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix.
 Skinner, B.F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

COMPLEMENTAR:

<http://abpmc.org.br/publicacoes.php?inf=3>

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva Publicação da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Apresenta diversos artigos de analistas do comportamento. Artigos completos disponíveis para acesso.

Material Digital

Matos, M.A.; Tomanari, G.Y. *Análise do Comportamento no laboratório didático*. Barueri/ SP: Manole, 2002.

Revista COMPORTAMENTO EM FOCO

REBAC - Revista Brasileira de Análise do Comportamento Publicação bianual bilingue. Uma publicação do Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento em convênio com a Universidade Católica de Goiás. Visa divulgar a Análise do Comportamento no Brasil e no exterior.

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL: Prática: pesquisa experimental envolvendo a aplicação dos princípios básicos na análise experimental do comportamento.

Básica:

Matos, M. A.; Tomanari, G. Y. (2002). *Análise do Comportamento no Laboratório Didático*. E. Manole.

PAVLOV, Ivan Petrovich; SKINNER, Burrhus Frederic. **Textos escolhidos + contingências do reforço**: uma análise teórica. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 396 p. (Os pensadores).

Skinner, B. F. (1999). Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix.

Complementar:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I: Conceitos, princípios do desenvolvimento. Determinantes biopsicossociais. Principais abordagens das teorias desenvolvimentistas da criança e do adolescente.

Básica:

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 110.

OUTEIRAL, José. **Adolescer: estudos revisados sobre adolescência**. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Revinter, 2003. 146

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. rev. Forense: Rio de Janeiro, 2004. 136 p. Papel.

Complementar:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 160

MUSSEN, Paul Henry et al. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 1990. 641 p.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS: Aspectos teóricos e implicações práticas dos processos básicos: Sensação. Percepção. Consciência. Pensamento. Linguagem. Inteligência. Memória. Motivação. Emoção. Relação com cultura e cognição. Noções Básicas de atenção, orientação temporal e espacial.

Básica:

Damásio, Antônio. **O Mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Davidoff, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Makron Books, 2001. 798 p.

TEIXEIRA, João de Fernandes. **Mente, cérebro e cognição**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 197 p.

Complementar:

Heatherton, T. F. & Gazzaniga, M. S. **Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e Comportamento**. Ed. Artmed, 2005.

ÉTICA PROFISSIONAL: Estatuto epistemológico da ética, caracterização e desenvolvimento histórico. Reflexões éticas acerca de problemas relativos à Psicologia e a atuação do profissional. Regulamentação da profissão psicólogo, entidades, normas e código de ética.

Básica:

SANTOS, Ernesto; SILVA NETO, Norberto Abreu e. **A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina e violência nas escolas.** 7 Ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Complementar:

Conselho Federal de Psicologia (2000). Psicologia, ética e direitos humanos (on-line)

Conselho Federal de Psicologia (2005). Código de ética profissional dos psicólogos. Brasília D.F. (on-line)

Conselho Federal de Psicologia.(1999). Psicologia e Legislação. Brasília. D.F.(on-line)

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: Principais teorias da Psicologia social. Processo de investigação para observação, planejamento e intervenção nas questões sociais, questões éticas e contemporâneas em Psicologia Social. Atuação do psicólogo e metodologias de intervenção nos grupos, instituições, comunidades e organizações sociais. A Psicologia no processo da construção da identidade e reflexão social, implicações éticas.

Básica:

GRANDESSO, Marilene; BARRETO, Miriam Rivalta (Orgs.). Terapia comunitária: tecendo redes para a transformação social: saúde, educação e políticas públicas. São Paulo: Casa do Psicólogo: ABRATECOM, 2007. 473 p.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. Aprendendo a ser e a conviver. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.

SILVA, Rosalina Carvalho da. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Vetor, 2002. 300

Complementar:

CAMPOS, R. H. De F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 179 p.

LANE, Sílvia T. Maurer. **O que é psicologia social.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 87 p. (Primeiros passos, 39).

QUARTO PERÍODO

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II: Teorias e princípios gerais do desenvolvimento do adulto e do idoso. Etapas do desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, sexual e social. O envelhecimento e o papel social. Discussão sobre morte, luto. Senescência e Senilidade.

Básica:

MYERS, David G. Explorando a psicologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2003.

Papalia, D. E.; Olds, S. W. & Fildman, R. D. (2006). *Desenvolvimento Humano*. Ed. Artmed.

Stuart-Hamilton, I. (2002). *Psicologia do envelhecimento: uma introdução*. Ed. Artmed.

Complementar:

Barros, Myriam Moraes Lins de (Org.). *Velhice ou terceira idade? estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE PSICOLOGIA. *Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2008. 196 p. ISBN 978-85-89208-10-9. biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus, 2001.

Negreiros, Teresa Creusa de Góes Monteiro (Org.). *A nova velhice: uma lição multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

PSICOMOTRICIDADE: História e evolução da psicomotricidade. Abordagens psicomotoras. Conceituação, Classificação, e fundamentos teóricos básicos. Campo de atuação e interfaces. *Psicomotricidade no ciclo vital*.

Básica:

ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar; RABADÁN MARTÍNEZ, Marta; VIVES PEÑALVER, Iolanda. **A psicomotricidade na educação infantil:** uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003. 128

FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 176

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 151 p.

Complementar:

ALVES, Fátima (Org.). *Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união*. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. 179 p.

ALVES, Fatima. **Psicomotricidade:** corpo, ação e amoção. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 160 p.

PSICOPATOLOGIA I: Estudo dos fenômenos psíquicos das perturbações aliados aos grandes quadros nosográficos estabelecidos pela psiquiatria. Princípios de exame mental, de diagnóstico psicológico e de análise dos conflitos de personalidade.

Básica:

American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V*. Coordenação de Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948

BERLINCK, Manoel Tosta. *Psicopatologia fundamental*. Sao Paulo: Escuta, 2000. 407

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440

Complementar:

BARLOW, David H (Org.). Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 716 p.

BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. **Psicopatologia**: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 676 p.

MESSAS, Guilherme Peres. **Psicopatologia e transformação**: um esboço fenômeno- estrutural. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004. 209.

PESQUISA EM PSICOLOGIA: Operacionalização dos métodos de investigação em psicologia. Caracterização dos tipos de delineamento de pesquisa. Definição dos tipos de mensuração em Psicologia. Definição das técnicas de coleta de dados de pesquisa em psicologia. Postura investigativa no trabalho diário. Elaboração do projeto de pesquisa. Apresentação e Comunicação da pesquisa..

Básica:

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. 3. ed. Campinas, SP: Alinea, 2004. 158

DI DOMENICO, Viviane Galhanome da Cunha; CASSETARI, Leila. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**: uma introdução. 3. ed. São Paulo: Edicon, 2002. 139 p.

Complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed.. São Paulo: Atlas, 2013. 277

TÉCNICAS DE ENTREVISTA: A entrevista como instrumento de investigação e diagnóstico psicológico: modalidades, objetivos, bases teóricas e éticas, processos e técnicas. Relação entrevistador-entrevistado e características da população alvo. Aplicabilidade da entrevista em diferentes contextos.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

EVANGELISTA, Leila Maria da Cruz. **Novas abordagens do diagnóstico psicológico da deficiência mental**. São Paulo: Vetor, 2002. 260 p.

OTHMER, Ekkerhard; OTHMER, Sieglinde C. **A entrevista clínica utilizando o DSM-IV-TR**: fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2003. v.1. 350 p.

Complementar:

GOLDER, Eva-Marie. **Clínica da primeira entrevista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 203 p. (Transmissão da Psicanálise).

MACHADO, Marília Novais da Mata. **Entrevista de pesquisa**: a interação pesquisador/ entrevistado. Belo Horizonte: C/ Arte, 2002. 152 p. (Política & sociedade).

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA: Conceitos básicos de estatística descritiva, construção de tabela e gráficos, média, mediana e moda. Variância e desvio padrão. Modelos probabilísticos: noções de probabilidade e distribuições de probabilidade (distribuição normal), intervalos de confiança, níveis de significância. Tipos de variáveis e escalas de medidas. Aplicabilidade da estatística no processo de investigação em Psicologia.

Básica:

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2005. 340 p. (Serie didatica).

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; MARTÍNEZ, Francesc. **Introdução à estatística:** enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 253 p.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 497 p.

Complementar:

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia**. 5. ed.. Porto Alegre: Penso, 2013. 608 p. ARANGO, Héctor ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística:** teórica e computacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 423 p.

PSICOLOGIA E TECNOLOGIA: Teoria do processamento de informação e a relação com a Psicologia. Tópicos e programas atuais em informática aplicada à Psicologia. Questões éticas relativas ao uso de recursos computacionais. Comportamento humano e mídia.

Básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986. 205

SAYEG, Elisa (Org.). **Psicologia e informática:** interfaces e desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 178 p. (Coleção qualificação profissional).

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. ISBN 85-352-1536-0.

Complementar:

LOLAS, Fernando. **Bioética: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001. 102 p.

DINÂMICA DE GRUPO: Contextualização, campo de atuação, teorias, técnicas e vivências de dinâmica de grupo. Aplicações em diferentes áreas de atuação do Psicólogo e suas implicações éticas.

Básica:

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo:** jogo da vida e didática do futuro. 25. ed. Petropolis: Vozes, 2005. 86 p.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 231 p.

MINICUCCI, Agostinho. **Técnicas do trabalho de grupo: condução de reuniões, entrevista e estudo dirigido, mesa-redonda e estudo de casos, simpósio e conferência, organização de congressos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 313 p.

Complementar:

AFONSO, Maria Lúcia M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p.

ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 86 p.

YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. 18. ed. São Paulo: Ágora, 1996. 191 p.

QUINTO PERÍODO

PSICOFARMACOLOGIA: Estudo de fármacos na terapêutica medicamentosa racional adequada na prevenção, reversão ou atenuação de um determinado processo psicopatológico ou toxicológico.

Básica:

SCHATZBERG, Alan F; NEMEROFF, Charles B. (Ed.). **Fundamentos de psicofarmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 543 p.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 552 p.

STAHL, Stephen M.. **Psicofarmacologia: depressão e transtornos bipolares**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 180 p.

Complementar:

MARANGELL, Lauren B. et al. **Psicofarmacologia**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 220 p.

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778 p. ISBN 978-85-352-4172-3.

PAGE, Clive et. al. **Farmacologia integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. 671 p.

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO – TESTES PSICOMÉTRICOS

Avaliação e medida psicológica: aspectos históricos, conceitos básicos, métodos, instrumentos, medidas, requisitos e normas. Implicações éticas do uso de testes. Utilização e a aplicabilidade das técnicas psicométricas nos diferentes contextos. Aplicação, correção, análise e síntese dos resultados dos instrumentos.

Básica:

Dolle, Jean-Marie. **Essas crianças que não aprendem: diagnósticos e terapias cognitivas**. Petrópolis: Vozes, 1997. 195 p.

Pasquali, L. (2001). Técnicas de Exame Psicológico – TEP. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Pasquali, Luiz (Org.). Técnicas de exame psicológico - TEP: manual: fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 1. 233 p

Complementar:

SANTOS, E. (2000). A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo. Testes psicométricos e projetivos. Ed. Loyola

PSICOPATOLOGIA II: Estudo dos quadros psicopatológicos: neurose, psicose e outras manifestações psíquicas segundo o enfoque da clínica psicopatológica tradicional aliado às classificações diagnósticas atuais (CID/10 e DSM IV) ; (DSM V). Quadros clínicos da infância, adolescência, vida adulta e terceira idade. Anamnese Psiquiátrica e Súmula Psicopatológica. Estudos de casos.

Básica:

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Coordenação de Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

AMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 160 p.

BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. Psicopatologia: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 676 p.

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 116 p.

Complementar:

CARDOSO, Ligia Maria Ananias. Ensino-aprendizagem de psicopatologia: um projeto coletivo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 153 p.

CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 116 p.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440 p.

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e psicopatologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 600 p.

PSICOLOGIA ESCOLAR: Psicologia Escolar e Educacional da infância à terceira idade, como campos de conhecimento e de prática profissional: O psicólogo escolar junto ao educando, educador, família e comunidade. A Subjetividade da escolarização na sociedade moderna. O fracasso escolar, a estigmatização e a promoção de saúde escolar.

Básica:

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **Emoção na sala de aula (a)**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 112 p. (Coleção papirus educação).

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. 3. ed.. Campinas, SP: Alínea, 2010. 194 p.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira(Org.). **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2003. 219 p.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Orgs.). **Psicologia escolar: teorias criticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 168 p.

Complementar:

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petropolis: Vozes, 1994. 163 p.

WECHSLER, Solange Múglia (Org.). **Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 1996. 240 p.

KHOURI, Yvonne G. **Psicologia escolar**. São Paulo: EPU, 1984. 121 p.

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I: Enfoques teóricos e aplicações de psicoterapias nas abordagens Behavioristas e Humanistas, suas técnicas e instrumentos utilizados, indicação, conteúdos psíquicos trabalhados, eficácia.

Básica:

BECK, Judith S. (2013). **Terapia cognitivo: teoria e prática**. Ed. Artmed

FIORINI, H. J. (2004). **Teoria e Técnica de Psicoterapias**. Ed. Martins Fontes

RANGE, B. (2001). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**. Ed. Artmed.

Complementar:

ABREU, Cristiano Nabuco de; GUILHARDI, Hélio José (Org.). **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas**. São Paulo: Roca, 2004. 482 p

CABALLO, Vicente E.. **Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos: transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos**. São Paulo: Santos, 2015. 681 p.

CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2008. 886 p. ISBN 978-85-363-1123-4.

WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THASE, Michael E.. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.

SEXTO PERÍODO

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II: Enfoques teóricos e aplicações de psicoterapias nas abordagens Psicanalíticas e Gestalt, suas técnicas e instrumentos utilizados, indicação, conteúdos psíquicos trabalhados, eficácia.

Básica:

BRAIER, Eduardo Alberto. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. São Paulo: Maritns Fontes, 2008. 289 p. (Psicologia e pedagogia).

FIORINI, Héctor Juan. **Estruturas e abordagens em psicoterapias psicanalíticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 234 p.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia: o processo grupal: uma abordagem fenomenológica, da teoria do campo e holística.** 5.ed.. São Paulo: Summus, 1994. 192 p.

Complementar:

GILES, Thomas Ransom. **História do existencialismo e da fenomenologia.** São Paulo: EPU, 2008. 315 p.

HYCNER, Richard; JACOBS, LYNNE. **Relação e cura em gestalt-terapia.** Tradução Elisa Plass e Marcia Portlla. São Paulo: Summus, 1997. 222 p.

PERLS, Frederick Salomon. **Gestalt-terapia explicada.** São Paulo: Summus, 1977. 371 p. (novas buscas em psicoterapia; v. 2). RODRIGUES, Hugo Elidio. **Introdução a gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica.** 3. ed. Petropolis: Vozes, 2004. 200 p.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 489 p.

ROGERS, Carl R.. **Um jeito de ser.** São Paulo: EPU, 2012. 156 p. I

NEUROPSICOLOGIA: Relação entre neurociência, processos mentais e comportamento. Estrutura e funcionalidade das cognições, e sua correlação com o comportamento. Elementos da neuropsicologia do desenvolvimento. Estudos de modelos teóricos e pesquisas contemporâneas. Aspectos instrumentais e metodológicos da neuropsicologia.

Básica:

ANDRADE, Vivian Maria; SANTOS, Flavia Heloisa dos; BUENO, Orlando F. A. **Neuropsicologia hoje.** Sao Paulo: Artes Medicas, 2004. 454 p.

FUENTES, Daniel et al. **Neuropsicologia: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2008. 430 p.

GIL, Roger. **Neuropsicologia.** 2. ed. Sao Paulo: Santos, 2005. 314 p.

Complementar:

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSEL, Thomas M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 591 p.

LENT, Roberto (Coord.). **Neurociência da mente e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guabara Koogan, 2015. 356 p.

PLISZKA, Steven R.. **Neurociência para o clínico de saúde mental.** Porto Alegre: Artmed, 2004. 220 p.

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO: Conceituação e Histórico, Campo do Aconselhamento Psicológico. Definição de áreas (aconselhamento, orientação e psicoterapia). Teorias e Técnicas de aconselhamento. A prática do aconselhamento e aspectos éticos envolvidos.

Básica:

FORGHIERI, Yolanda Cintrão (2007). *Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e prática*. São Paulo: Thomson.

MAY, Rollo (2013). *Arte do aconselhamento psicológico* (a). 19. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2013. 198 p.

PATTERSON, Lewis E.; EISENBERG, Sheldon (2003). *O processo de aconselhamento*. São Paulo: Martins Fontes, 229 p.

Complementar:

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda**. 11. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia). ISBN 85-336-2052-7.

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 415 p.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 81 p.

MORATO, Henriette Tognetti Penha; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; NUNES, André Prado. **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guabara Koogan, 2015. 406 p. (Fundamentos de psicologia). ISBN 978-85-277-1556-0.

ROGERS, Carl Ransom.; ROSENBERG, Rachel Lea.. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, [2012 [Reimp.]]. 228 p.

PSICOLOGIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Definição, classificação e caracterização dos diversos tipos de deficiências. Tendências atuais em avaliação, prevenção e tratamento à pessoa com deficiência. Aspectos legais e éticos no atendimento à pessoa com deficiência. Educação profissional e Inserção no mercado de trabalho da pessoa com deficiência. Esporte, Lazer e Manifestações Artísticas. Dinâmica familiar/Sexualidade e Pessoa com deficiência.

Básica:

EVANGELISTA, Leila Maria da Cruz. **Novas abordagens do diagnóstico psicológico da deficiência mental**. São Paulo: Vetor, 2002. 260 p.

SPROVIERI, Maria Helena S.; ASSUMPÇÃO JR, Francisco B. **Deficiência mental: sexualidade e família**. Barueri: Manole, 2005. 262 p.

TELFORD, Charles W; SAWREY, James M. **Indivíduo excepcional (o)**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 200?. 658 p.

Complementar:

COMER, Ronald J. **Psicologia do comportamento especial**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 541 p.

SPROVIERI, Maria Helena S.; ASSUMPÇÃO JR, Francisco B. **Deficiência mental: sexualidade e família**. Barueri: Manole, 2005. 262 p.

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO-TESTES PROJETIVOS: Bases teóricas, características gerais, funções e importância na avaliação psicológica projetiva. Estudo dos processos de utilização de métodos projetivos e sua aplicabilidade nos diferentes contextos. Implicações éticas.

Básica:

ADRADOS, Isabel. **Teoria e prática do teste de Rorschach**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1982. 467 p.

CUNHA, Jurema Alcides et al. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000. 678 p.

EVANGELISTA, Leila Maria da Cruz. **Novas abordagens do diagnóstico psicológico da deficiência mental**. São Paulo: Vetor, 2002. 260 p.

Complementar:

ARZENO, Maria Esther Garcia. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 251 p.

CUNHA, Jurema Alcides et al. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000. 678 p.

Retondo, M. F.N.G. (2000). Manual Prático de avaliação do H.T.P. (casa-árvore-pessoa) e família. São Paulo: Casa do Psicólogo. (Esse manual fica no SEPSI)

SANTOS, Ernesto; SILVA NETO, Norberto Abreu e. **A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 121 p

PSICOLOGIA DA SAÚDE: Fundamentos e aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia na saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença Histórico das Políticas Públicas de Saúde no país. SUS. Níveis de assistência à saúde. Compreensão da atuação em políticas Públicas de saúde e na atenção básica. Discussão do trabalho em equipe multidisciplinar e a ética na assistência em saúde.

Básica:

BENETTON, Luiz Geraldo. Temas de psicologia em saúde: a relação profissional-paciente. 2.ed. São Paulo: L.G.Benetton, 2002

SPINK, M. J. (2003). Psicologia Social e da Saúde: práticas, prazeres e sentidos. Petrópolis, RJ: Vozes.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p

Complementar:

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA. **Na sala de espera:** a cobertura jornalística sobre promoção de saúde e direitos reprodutivos na adolescência. São Paulo: Cortez, 2006. 276 p. (Série Mídia e Mobilização Social).

AZEVEDO, Rubens Barros de. **Estresse e depressão:** aprenda a enfrentar os dois grandes males do mundo atual. São Bernardo do Campo: Grupo Saúde e Vida, [s.d.]. 160 p.

GOLDBERG, David P. **Questionário de saúde geral de Goldberg:** manual técnico QSG. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. 45 p.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 408 p.

MICHEL, Oswaldo da Rocha. **Saúde pública: riscos e humanismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 177 p.

PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO - DIÁLOGOS: SAÚDE E PSICOLOGIA: OS DESAFIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS E AS CONQUISTAS NO CUIDADO

COM O SUJEITO. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p.

SÉTIMO PERÍODO

PSICOLOGIA JURÍDICA: Interdisciplinaridade: Âmbito de Abrangência nas diferentes Áreas. Esfera Criminal, Cível, Infância e Juventude e Família. Desenvolvimento da Personalidade Humana. Provas, Perícias, Avaliações Psicológicas, Laudos psicológicos. Saúde mental: imputabilidade, encarceramento. Mediação. Violência familiar. Análise das tentativas de tratamento e de reinserção social do sujeito infrator.

Básica:

MESSA, Alcione Aparecida. Psicologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2010. 129 p. (Coleção concursos jurídicos; v. 20). ISBN 978-85-224-5831-8.

MIRA Y LÓPEZ, Emílio. Manual de psicologia jurídica. 2. ed. São Paulo: VidaLivros, 2011.

RIGONATTI, Sergio Paulo (Coord.). Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica. São Paulo: Vetor, 2003. 318 p.

Complementar:

TABORDA, Jose G. V.; CHALUB, Miguel; ABDALLA-FILHO, Elias. **Psiquiatria forense**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 350 p.

TRINDADE, Jorde. **Manual de psicologia jurídica para operadores do direito**. 7. ed. rev. atual. e ampl.. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2014. 856 p.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL: Conceito, aspectos teóricos e práticos da orientação vocacional e profissional. Aspectos éticos.

Básica:

Giacaglia, Lia Renata Angelini. Atividades para orientação vocacional. São Paulo: Pioneira, 2003. 143 p.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação vocacional ocupacional. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010. 336 p.

VASCONCELOS, Zandre Barbosa de; OLIVEIRA, Inalda Dubeux (Orgs.). Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004. 205 p.

Complementar:

Giacaglia, Lia Renata Angelini. Atividades para orientação vocacional. São Paulo: Pioneira, 2003. 143 p.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna (Orgs.). Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores. 2. ed. São Paulo: Summus, 2000. 228 p.

SILVA, Lucy Leal Melo; JACQUEMIN, André. Intervenção em orientação vocacional / profissional: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001. 251 p.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: Evolução histórica. Comportamento organizacional: Liderança, motivação, processos grupais e relações interpessoais. Recursos e técnicas psicológicas utilizadas no processo de gestão de pessoas: Agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar. O papel do Psicólogo e as implicações éticas.

Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 529 p.

ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002. 191 p.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. 520 p.

Complementar:

BECKER, Brian E.; HUSELID, Mark A.; ULRICH, Dave. Gestão estratégica de pessoas com "scorecard": interligando pessoas, estratégia e performance. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 260 p.

MINUCUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada à administração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 361 p.

TEIXEIRA, Gilnei Mourão et al. Gestão estratégica de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 148 p.

ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002. 191 p.

INTERVENÇÃO EM CRISE: Fundamentos teóricos, princípios e questionamentos. Papel do psicólogo frente às queixas e demandas em situações de crise. Processo e estratégias de intervenção. Equipe multidisciplinar. Implicações éticas.

Básica:

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Coordenação de Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

CABALLO, Vicente E.. Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos: transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos. São Paulo: Santos, 2015. 681 p.

DATTILIO, Frank M.; FREEMAN, Arthur et al.. Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004. 384 p..

Complementar:

CABALLO, Vicente E.; SIMÓN, MIGUEL ÁNGEL (Coords.). Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2015. 460 p.

PSICODIAGNÓSTICO: Conceitos teóricos, objetivos e contextualização. Estudo de tópicos e questões específicas em psicodiagnóstico. Produção de psicodiagnóstico prática. Elaboração de laudos e relatórios. Questões éticas sobre realização do psicodiagnóstico e devolução.

Básica:

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Coordenação de Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

CUNHA, Jurema Alcides et al. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000. 678 p.

TRINCA, Walter. O pensamento clínico em diagnóstico e tratamento da personalidade. 2. ed. rev.. São Paulo: Lemos, 1997. 156 p

Complementar:

DSM-IV-TR: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Coordenação de Miguel R. Jorge. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002. 880 p.

EVANGELISTA, Leila Maria da Cruz. Novas abordagens do diagnóstico psicológico da deficiência mental. São Paulo: Vetor, 2002. 260 p.

PALACIO-ESPASA, Francisco; DUFOUR, Roland. Diagnóstico estrutural na infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 212 p.

OITAVO PERÍODO

Psicoterapia Infantil: Teoria e Prática da psicoterapia infantil individual e ludoterapia. Análise de casos clínicos

Básica:

ALMEIDA, Sebastiana Diogo de. **Psicoterapia breve no atendimento da criança:** histórias evolutivas em cenas. Campinas, SP: Pontes, 2004. 115 p.

LEVINZON, Gina Khafif. **A criança adotiva na psicoterapia psicanalítica.** 2. ed. São Paulo: Escuta, 2000. 179 p. MEIRA, Yolanda Mourão. **As estruturas clínicas e a criança.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 130 p.

Complementar:

AURELI, Tiziane. **A observação do comportamento da criança.** São Paulo: Paulinas, 2003. 344 p.

CABALLO, Vicente E.; SIMÓN, MIGUEL ÁNGEL (Coords.). **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente:** transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2015. 460 p.

FRANCISCHINI, Rosângela; MINCHONI, Tatiana; FERREIRA, Emmanuelle de Oliveira (Orgs.). **Crianças e adolescentes:** percursos teórico-metodológicos de investigação em múltiplos contextos de desenvolvimento. Natal: EDUFRRN, 2012. 186 p.

LEVINZON, Gina Khafif. **A criança adotiva na psicoterapia psicanalítica.** 2. ed. São Paulo: Escuta, 2000. 179 p.

OAKLANDER, Violet. **Descobrimo crianças:** a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 16. ed. São Paulo: Summus, 1980. 362 p. (Novas buscas em psicologia; v. 12).

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIOLÓGICA: Estudo de tópicos e questões em Psicossociologia, sua aplicabilidade, teorias e técnicas. Atuação do psicólogo e metodologias de intervenção nos grupos, instituições, comunidades e organizações sociais. Postura ética.

Básica:

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada:** a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 93 p. ISBN 85-326-1090-0.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Psicopedagogia em psicodrama:** morando no brincar. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 206 p.

MOTA, Márcia; PAIVA, Maria das Graças; TRINDADE, Vera (Orgs.). **Tendências contemporâneas em psicopedagogia.** Petrópolis: Vozes, 2004. 132 p.

Complementar:

BASSEDAS, Eulália et al. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. 110 p.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais:** vivências para o trabalho em grupo. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 231 p.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais:** terapia, educação e trabalho. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. 207 p.

MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi (Org.). **Questões familiares em temas de psicopedagogia.** São Paulo: Memmon, 2003. 113 p. (Temas de psicopedagogia. Livro 7).

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 176 p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- PROJETO: Normas, conceitos e técnicas para proceder ao planejamento de um trabalho científico. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento e acompanhamento da elaboração de projetos de pesquisa mediante exigências éticas de pesquisa. Normas e procedimentos de submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil.

Básica:

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. (Coleção temas sociais). ISBN 85-326-1145-1.

PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Papyrus. 2ª Ed. Campinas, 1997.

Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522 - Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6032 - Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6024).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6034).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: Parâmetros, Relação Vertical no Processo Educativo, Valorização do Conhecimento Cultural e Local, Programas Educativos e Aspectos Educacionais de Assistência à Saúde. Papel do Psicólogo junto à Educação em Saúde.

Básica:

CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte; CARUSO, Ilda A. (Orgs.). **Educação e saúde:** realidade e utopias. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. 87 p.

CONTINI, Maria de lourdes Jeffery. **O psicólogo e a promoção de saúde na educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 183 p.

MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William (Orgs.). **Educação em saúde.** São Paulo: Phorte, 2010. 312 p.

Complementar:

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira(Org.). **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida:** explorando fronteiras. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2003. 219 p. ISBN 85-7516-004-4.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 408 p.

MORAIS, Maria de Lima Salum e; SOUZA, Beatriz de Paula (Orgs.). **Saúde e educação: muito prazer!:** novos rumos no atendimento à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 266 p.

SCHIER, Jordelina. **Tecnologia de educação em saúde: o grupo aqui e agora**. Porto Alegre: Sulina, 2004. 144 p. ISBN 85-205-0383-7.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 334 p. (Serie em debate, 130). ISBN 85-271-0511-X.

PSICOLOGIA DA FAMÍLIA: A Família como sistema e como objeto de investigação psicológica. Princípios, métodos e questões éticas na investigação familiar. Reflexões sobre as relações familiares na constituição do psiquismo.

Básica:

MEYER, Luiz. **Família: dinâmica e terapia : uma abordagem psicanalítica**. 2. ed. rev e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 282 p.

MINUCHIN, Salvador; FISHMAN, H. Charles. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 1990. 285 p

VITALE, Maria Amalia Faller (Org.). **Laços amorosos: terapia de casal e psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2004. 254 p.

Complementar:

BAPTISTA, Makilim Nunes; TEODORO, Maycoln L. M.. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 284 p.

CASTILHO, Tai (Org.). **Temas em terapia familiar**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2001. 143 p.

ELKAÏM, Mony (Org.). **Terapia familiar em transformação**. São Paulo: Summus, 2000. 219 p.

MCGOLDRICK, Monica (Ed.). **Novas abordagens da terapia familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica**. São Paulo: Roca, 2003. 505 p.

MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi (Org.). **Questões familiares em temas de psicopedagogia**. São Paulo: Memmon, 2003. 113 p. (Temas de psicopedagogia. Livro 7).

OSORIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 488 p.

NONO PERÍODO

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM POPULAÇÕES DIFERENCIADAS:

Estudo aprofundado de modalidades de intervenção psicológica com populações diferenciadas: Crianças e adolescentes em situações de risco, em situações de rua, vulnerabilidade social. Afrodescendentes, Comunidades quilombolas. Povos indígenas. Alcoolistas, dependentes químicos. LGBT. Prostitutas. Presidiários e familiares. Idosos. Implicações éticas.

Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 160 p. (Direitos humanos).

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery (coord.). **Adolescência & psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002. 144 p.

CONTINI, Maria de lourdes Jeffery. O psicólogo e a promoção de saúde na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 183 p...

Complementar:

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 95 p

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência**: normalidade e psicopatia. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. 157 p

FERNANDES, S. C. S, et al., (Orgs). **Psicologia Social: Perspectivas atuais e evidências empíricas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

MORAIS, N. A. de; NEIVA-SILVA, L; KOLLER, S. H, (Orgs). **Endereço Desconhecido: Crianças e Adolescentes em situação de rua**. Casa do psicólogo. 2010.

PSICOLOGIA AMBIENTAL: Processos de relação pessoa/ambiente. Contexto cultural, problemas e métodos. Organização espacial e psiquismo humano. Psicologia ambiental e promoção à saúde mental do homem moderno. Pesquisas e implicações éticas.

Básica:

GÜNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José Q.; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Alínea, 2004

KUHNEM, Ariane; CRUZ, Roberto Moraes; TAKASE, Emílio (Org.). **Interações: pessoa-ambiente e saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Complementar:

BRUSCATO, WILZE IAURA. **A psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 520 p.

DÉCIMO PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Normas, conceitos e técnicas para proceder à elaboração de artigos científicos. Organização, avaliação e acompanhamento dos trabalhos de conclusão de curso. Orientações aos acadêmicos e aos orientadores quanto à apresentação e à entrega do trabalho de conclusão de curso.

Básica:

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p. ISBN 85-224-2991-X.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. (Coleção temas sociais). ISBN 85-326-1145-1.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Papyrus. 2ª Ed. Campinas, 1997.

Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522 - Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6032 - Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6024).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6034).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

Apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Básica:

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p. ISBN 85-224-2991-X.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. (Coleção temas sociais). ISBN 85-326-1145-1.

PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Papirus. 2ª Ed. Campinas, 1997.

Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522 - Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6032 - Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6024).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6034).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

PSICOLOGIA HOSPITALAR: O papel do psicólogo na Instituição Hospitalar: Pronto Socorro, clínica médica, clínica cirúrgica, UTI, obstetrícia e pediatria – atuação junto ao paciente, equipe e família. O processo de hospitalização, enfrentamento e adesão ao tratamento. A morte e terminalidade no hospital.

Básica:

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar:** teoria, aplicações e casos clínicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 250 p.

MADER, Bruno Jardini (Org.). **Psicologia hospitalar:** considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. Curitiba: CRP-PR, 2016. 74 p. (Psicologia em diálogo). ISBN 978-85-63012-13-5.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar:** o mapa da doença. 7. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. 200 p. ISBN 978-85-8040-037-3.

Complementar:

Angerami-Camon, Valdemar Augusto. E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

Angerami-Camon, Valdemar Augusto. Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2000.

Angerami-Camon, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2ª edição. Cengage Learning, 2010.

Angerami-Camon, Valdemar Augusto. Tendências em Psicologia Hospitalar. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PSICOLOGIA DO ESPORTE: Definição, objetivo e área de atuação. Processos psicológicos básicos e éticos do comportamento no esporte. O papel do psicólogo, relação com outras profissões e questões éticas.

Básica:

Becker Jr., B. (2004). Psicologia aplicada à criança no esporte. Ed. Feevale.

Machado, A. A. (2001). Psicologia do esporte – temas emergentes 1. Jundiaí: Fontura Editora

Rubio, K. (2003). Psicologia do esporte – teoria e prática. Ed. Casa do Psicólogo

Complementar:

Becker Jr., B. (2000). Manual de Psicologia do Esporte e do Exercício. Ed. Nova Prova.

Franco, G. S. (2000). Psicologia no esporte e na atividade Física. Ed. Manole.

Gould, D. & Weinberg, R. S. (2001). Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Ed. Artmed.

PROGNÓSTICOS DIFÍCEIS: Sequelas, mutilações, malformações. Reabilitação e recomeço. O papel do psicólogo e implicações éticas.

Básica:

Brown, F. H. (s/d), O impacto da morte e da doença grave sobre o ciclo de vida familiar. Em B. Carter & M. Mcgoldrick.

Costa Neto, S.B.& c/s. (1998), Os Serviços Clínicos de Psico-oncologia da Associação de Combate ao Câncer em Goiás. Psico-oncologia no Brasil: Resgatando o Viver, Ed. Summus, São Paulo.

Kübler-Ross, E., (1998), Sobre a Morte e o Morrer, Ed. Martins Fonte, São Paulo.

PSICOLOGIA DA CRIATIVIDADE: Características intelectuais, sociais e emocionais do indivíduo criativo. Métodos de identificação e programas de criatividade. Influências sociais e culturais na criatividade.

Básica:

Ostrower, F. (1996). Criatividade e processos de criação. Ed. Vozes

ROCHA, Lygia Carvalho (2009). Criatividade e inovação: como adaptar-se às mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 134 p

Wechsler, S.M (1998). Criatividade: Descobrendo e Encorajando. Ed. Psy.

Complementar:

Bono, E.D. (1994). Criatividade levada a sério: Como gerar ideias produtivas através do pensamento lateral. Ed. Pioneira.

MIEL, Alice (1993) Criatividade no ensino. 4ª ed. São Paulo: Ibrasa, 327 p.

BODEN, Margaret A (1999). Dimensões da criatividade. Porto alegre: Artmed, 244 p.

SERRA, Floriano (1992) E por que não? Despertando o pensamento criativo e a motivação para mudanças. Gente, 123 p.

Virgolim, Angela M. R; Alencar, Eunice Soriano de. (1994). Criatividade: expressão e desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 268 p.

PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO: Visão geral do processo saúde-doença e envelhecimento e morte. Processos psicológicos

e problemas comuns. Família, sociedade e cultura. Papel do psicólogo e questões éticas.

Básica:

Monteiro (2002). Depressão e envelhecimento. Ed: Revinter
 Busse, E. & Blazer, D. (1999). Psiquiatria Geriátrica. Ed. Artes Medicas.
 Fontaine, R. (2000). Psicologia do envelhecimento. Climepsi Editores

COMPLEMENTAR:

Gallo, J. J.; Busby; Whitehead, J.; Rabins, P. V. Silliman, R. & Murphy, J. R. (2001). Assistência ao Idoso – aspectos do envelhecimento. Ed. Guanabara Koogan.

Stuart-Hamilton, I. (2002). Psicologia do envelhecimento: uma introdução. Ed. Artmed

ERGONOMIA: Conceitos, características e desenvolvimento da ergonomia. Os sistemas homem-máquinas. Principais componentes do trabalho – físico, cognitivo e psíquico. Os métodos e técnicas utilizadas na análise ergonômica do trabalho (AET).

Básica:

Rocha, G. C. (2004). Trabalho, Saúde e Ergonomia. Juruá Editora.
 Moraes, A. & Mont'Alvão, (2003). Ergonomia – conceitos e aplicações. 2AB Editora.

Wisner, A. (2004). Por dentro do trabalho: ergonomia. Ed. FTD.

Complementar:

Daniellou, F. E. B. (2004). Ergonomia: em busca de seus princípios. Ed. Edgard Blucher.

Kroemer, H. J. (2005). Manual de ergonomia. Ed. Bookman Companhia.

Wisner, A. (2004). Por dentro do trabalho. Ergonomia. São Paulo: FTD.

GENÉTICA DO COMPORTAMENTO: Determinantes hereditários do comportamento. Leis e processos da hereditariedade. Análise genética do comportamento. Interrelações entre a hereditariedade e o meio ambiente na determinação da conduta. Maturação e evolução.

Básica:

Motta, P. A. (2000). Genética humana aplicada à Psicologia e à toda área biomédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Complementar:

Fuhrmann, W. & Vogel, F. (1978). Aconselhamento genético. São Paulo: EPU.

White, R. L. & Jorde, J. B.. (2004). Genética Médica. Ed. Elsevier.

LIBRAS: Fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS.

Básica:

FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. 103 p.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 126 p.

SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1999. V. 1. 261 p.

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: Familiarização com os procedimentos terapêuticos das correntes psicológicas, aspectos metodológicos e práticos, voltados para prevenção, profilaxia e remediação de dificuldades de aprendizagem. Profissionais e pessoas envolvidas no processo. Aspectos éticos.

Básica:

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

Mota, M.; Paiva, M. G. & Trindade, V. (2004). Tendências contemporâneas em psicopedagogia. Ed. Vozes.

Fernandez, A. (2001). Psicopedagogia em Psicodrama. Ed. Vozes

Scoz, B. J. L. (2001). Psicopedagogia e realidade escolar. Ed. Vozes.

Munhoz, M. L. P. (2004). Questões Familiares em Temas de Psicopedagogia. Ed. Memnon.

Complementar:

Alessandrini, C. D. (2002). Oficina criativa e psicopedagogia. Ed. Casa do Psicólogo. Polity, E. (2004). Psicopedagogia – um enfoque sistêmico. Ed. Vetor.

8.3 Ensino à Distância

Segundo, Moran (2005), ensinar em uma instituição superior não pode se reduzir aos momentos dentro de uma sala de aula. Pode-se flexibilizar a forma de organizar os momentos de sala de aula e os de aprendizagem virtual de forma integrada e alternada. Os cursos podem alternar momentos de encontro numa sala de aula e outros em que se continua aprendendo, cada um no seu lugar de trabalho ou em casa, conectados através de redes eletrônicas. Conforme os avanços da tecnologia e a necessidade de viabilizar na prática educativa, a Portaria do MEC nº 4.059/2004, com base na LDB do Artigo 80 da Lei nº 9394/1996, regulamentou a oferta de no mínimo 20% dos cursos de graduações presenciais, estarem oferecendo a modalidade a distância aos discentes, como alternativa de instigar, preparar e qualificar os estudantes para a utilização das ferramentas, mídias e plataformas atuais e sendo alteradas e

substituídas a todo instante, demonstrando a mobilidade dos estudos da área para garantir a melhoria em todas as áreas da vida, especialmente, na área acadêmica.

Considerando um momento em ascensão educacional para a Educação Brasileira e a regulamentação com a lei supracitada, a sociedade, em seus diversos segmentos, já evidencia sua disposição de lutar por um projeto educacional consistente e assumi-lo como seu. A constatação e lamento de Florestan Fernandes, na década de cinquenta, sobre o fato de não se constituir a questão pedagógica em significativa questão social, parece estar em franca superação. Os dados sobre educação, na "década perdida", refletem o resultado da reivindicação dos diversos segmentos sociais por soluções efetivas. Cada vez mais são criadas as pressões que exigem, para além das simples e cansativas retóricas de campanha, decisões políticas de ampliação do acesso da população à prestação de um serviço educativo extensivo e de qualidade. Apesar de se constatar ainda bolsões de insensibilidade, em alguns segmentos do governo e da sociedade, torna-se inadiável a adoção de políticas mais nítidas de atendimento educacional. É neste quadro que também a educação à distância, desde que comprometida com o projeto de uma sociedade que conquistou sua cidadania, parece ressurgir como perspectiva.

Lamentavelmente, não poucas vezes, ela vem sendo tirada da manga, como uma carta escondida, para definir uma partida enganando os jogadores menos atentos. Na verdade, enganam a si mesmos os que pretendem trapacear. Mas, mesmo assim, comprometem a credibilidade da EAD e a possibilidade concreta de encaminhar reais e concretas soluções. As perspectivas da Educação à Distância estão nas mãos dos que se dispuserem a fazê-la, com seriedade e comprometimento ético, garantindo suas condições de êxito.

A EAD, só tem sentido quando se apresenta como a realização concreta de sua sempre anunciada potencialidade de ampliar o acesso à educação, colocando-se como uma alternativa séria de democratização da educação e do saber. Uma característica, portanto, desafiadora de quaisquer limitações à sua utilização.

Talvez por isso, além de reforçar as relações da EAD com a educação continuada, estabelecem-se cada vez mais as relações da EAD com o

surgimento de sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Mas absoluta e intransigentemente comprometidos com a qualidade do serviço educacional, cuja avaliação é presidida necessariamente pelos critérios do compromisso político e da competência técnica.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação e Extensão e à Reitoria da Universidade de Gurupi - UNIRG, no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, decorrente da Política Institucional de Ensino, expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Gurupi - Unirg (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação Unirg.

O NEaD é constituído por uma equipe de professores e funcionários técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor do Corpo Docente da Universidade de Gurupi -, indicado pela Reitoria.

As disciplinas semipresenciais utilizam a modalidade de Educação a Distância (EaD) e seus recursos na parte não-presencial de sua carga horária, assim podem ser desenvolvidas no limite de até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 4.059/2004.

O NEaD é responsável pelo Sistema Institucional Virtual de Educação a Distância da Universidade de Gurupi - Unirg que disponibiliza suporte para essa modalidade de educação e que é de uso obrigatório, tanto para docentes, como para discentes das disciplinas semipresenciais.

O NEaD também poderá apoiar docentes e alunos de disciplinas presenciais, que utilizam as ferramentas da Educação a Distância (EaD) disponibilizadas pela Universidade de Gurupi apenas como recurso pedagógico.

O apoio docente e discente desenvolvido pelo NEaD visa complementar e aprofundar os conhecimentos em Educação a Distância (EaD) como modalidade de ensino na educação superior, capacitando professores e alunos, em suas respectivas funções, para um melhor desempenho nas

disciplinas. No Curso de Psicologia estão sendo ofertadas as seguintes disciplinas nesta modalidade:

DISCIPLINAS EAD		
DISCIPLINA	CH GERAL	CH EAD
Introdução à psicologia	60	30
Psicologia geral	60	30
Observação do comportamento	60	30
Teorias da personalidade	60	30
Psicomotricidade	60	30
Estatística aplicada à Psicologia	60	30
Psicofarmacologia	60	30
Psicologia escolar	60	30
Psicologia das pessoas com deficiência	60	30
Psicologia da saúde	60	30
Educação para saúde	60	30
Técnicas de exames psicológicos – Testes projetivos	90	30
Psicologia Organizacional e do Trabalho	90	30
Processos Psicológicos Básicos	60	30
Trabalho de conclusão de curso	60	30

9. FORMA DE ACESSO

O processo seletivo acontece duas vezes por ano. Para ingresso no curso de Psicologia, o discente deverá ser aprovado no Vestibular desta instituição que ocorre nos meses de dezembro e junho, conforme o Regimento Acadêmico da Universidade de Gurupi - Unirg, ou em época especial, de acordo com autorização do Conselho Estadual de Educação. Caso todas as vagas não sejam preenchidas, outras formas de ingresso serão disponibilizadas através de transferência de outra instituição de ensino superior ou portadores de diploma de graduação. Em ambos os casos, o aluno só poderá se matricular após a avaliação de uma comissão.

O número de alunos por turma respeita as condições pedagógicas das aulas, sendo observadas as seguintes proporções máximas de alunos por docente:

- a) Para as aulas teóricas: 50/1
- b) Para práticas de laboratório: 25/1
- c) Para os estágios básicos: 6/1
- d) Para os estágios ênfases A: 5/1
- e) Para os estágios ênfase B: 5/1

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A Coordenação do Curso, juntamente com o NDE, coordena e elabora a alteração do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional e com o Planejamento Anual da Universidade de Gurupi - UNIRG, ouvindo o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino.

Além disso, o curso funciona com a gestão participativa e democrática, na qual o Colegiado de Curso participa ativamente do processo de construção do curso.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação devem levar em conta as normas institucionais. Os critérios de avaliação e verificação de rendimento escolar deverão ser orientados por estes objetivos, com acompanhamento progressivo.

Quando da realização de prova oral, é obrigatória a formação de uma banca examinadora, composta de, no mínimo dois professores. As verificações da aprendizagem, em número mínimo de dois instrumentos representados pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), diferenciados, por período letivo, que visam à avaliação progressiva do desempenho do aluno, deverão ser previstas no Calendário Acadêmico. As representações de (N1) e de (N2) poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar, que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento, apresentando ao professor, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

A Prova Final, que tem por finalidade assegurar o desempenho do conjunto ministrado, será realizada ao término do período letivo, devendo o acadêmico ter, no mínimo, média 4,0 (quatro inteiros), resultado da média aritmética das verificações de aprendizagem e de outras atividades escolares (N1 + N2: 2), realizadas no período letivo.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pela Secretaria Geral Acadêmica e conforme Calendário Escolar. Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado. Ao requerente caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de cinco dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso. Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída. Esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto. Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Segundo a avaliação institucional de desempenho acadêmico por disciplina a frequência mínima para a aprovação é de 75% de todas as atividades da disciplina, incluindo as atividades em sala e atividades programadas. Além disso, é necessário pelo menos duas avaliações escritas, nas quais são dadas notas numéricas de zero a dez (zero a dez). O discente deverá obter uma média aritmética igual ou superior a 7,5 (sete inteiros e cinco décimos) nas verificações do semestre letivo para ser aprovado na disciplina. Caso a média obtida esteja entre 4,0 (quatro inteiros) e 7,4 (sete inteiros e quatro décimos) o discente terá direito à prova final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros) calculada entre a média e a prova final.

O acadêmico reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos, deve cursar a disciplina, Estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC novamente, sujeito, na repetência, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento. A nota mínima para aprovação no TCC será de 6,0 (seis inteiros).

O aluno promovido ao período letivo seguinte em regime de dependência deve matricular-se, obrigatoriamente, respeitando-se os pré-requisitos, no novo período e nas disciplinas das quais ficou dependente, sob pena de cancelamento automático, salvo se não estiverem sendo oferecidas, observando-se, no novo período, a compatibilidade de horário, aplicando-se a todas as disciplinas às mesmas exigências de frequência e aproveitamento previstos nos artigos anteriores.

12. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

12.1 CAMPUS I

Situado na Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, setor Parque das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77.425-500. Nele são desenvolvidas as atividades dos cursos de Ciência da Computação, Direito, Letras e Pedagogia, Engenharia Civil em única infraestrutura de uso comum, composta de 2 (dois) Blocos, I e II, nos quais são recepcionadas diversas instalações, assim detalhadas:

a) Bloco I - azul

- Ouvidoria: Uma sala climatizada, subdividida em duas salas com capacidade para 10 (dez) pessoas;
- Audiovisual: Uma sala climatizada com bancada e dois computadores, capacidade para 5 (cinco) pessoas;
- Auditório: capacidade para 150 (cento e cinquenta) pessoas;
- Biblioteca: descrição própria no item 7.9;
- Central de Atendimento ao Acadêmico- CAT1/Tesouraria: uma sala climatizada, dividida em sala de atendimento aos alunos, tesouraria e coordenação de setor;
- Copiadora: uma sala climatizada cedida para empresas de foto copiadora;
- Central de Atendimento aos Professores - CAP: uma sala climatizada, equipada com mesas e computadores com capacidade para 20 (vinte) pessoas;
- Diretório Central dos Estudantes - DCE: uma sala climatizada cedida ao movimento estudantil;
- Dois laboratórios de informática: 2 (dois) laboratórios, Labin I e Labin II, com 40 (quarenta) computadores, com acesso à Internet, e capacidade para 80 (oitenta) alunos;
- Assessoria de Comunicação: 3 (três) salas climatizadas
- Reitoria: 3 (três) sala climatizada sendo uma recepção e duas salas de apoio pedagógico;
- Coordenações de cursos: 4 (quatro) salas climatizadas e equipadas com material necessário para o funcionamento das coordenações dos cursos de: Ciência da Computação, Direito, Letras e Pedagogia;
- Salas de aula: 13 (treze) salas climatizadas com capacidade para 60 (sessenta) alunos;
- Área de convivência: uma área coberta;
- Praça: espaço entre os blocos com bancos.

b) Bloco II - vermelho

- Laboratório de eletrônica e sistemas digitais: uma sala climatizada equipada com osciloscópio, gerador de funções, fonte digital e maletas de experiências, entre outros equipamentos, capacidade para 25 (vinte e cinco) alunos;
- Laboratório de pesquisa: uma sala climatizada com capacidade para 25 (vinte e cinco) alunos;
- Laboratório de línguas: uma sala climatizada para o curso de Letras equipada com 24 (vinte e quatro) computadores com fones de ouvidos e microfones, com capacidade para 24 (vinte e quatro) alunos;
- Lanchonete: um espaço na área coberta desse bloco destinada ao funcionamento de uma lanchonete terceirizada;
- Centro de Apoio Pedagógico - CEAPe: composto de 5 (cinco) salas climatizadas, sendo 3 (três) laboratórios (Educação Especial, Metodologia de Ensino e Dificuldade de Aprendizagem). Uma sala para a Coordenação com 2 (dois) computadores e outra para usada como almoxarifado equipada com 1 (um) computador .
- Diretório Central dos estudantes - DCE: uma sala climatizada cedida ao movimento estudantil;
- Áudio-visual: uma sala climatizada, equipada com 2 (dois) computadores, com capacidade para 3 (três) pessoas;
- Laboratório de informática: 2 (dois) Laboratórios, Labin III e Labin IV, com 44 (quarenta e quatro) computadores, com acesso à Internet e capacidade para 88 (oitenta e oito) alunos;
- Salas de aula: 26 (vinte e seis) salas de aulas climatizadas com capacidade para 60 (sessenta) alunos, cada;
- Área de convivência: uma área coberta destinado a convivência;
- Praça: espaço entre os blocos com bancos.

12.2 CAMPUS II

Situado na Avenida Rio de Janeiro, número 1585, Setor Central, Gurupi – TO, CEP: 77. 400-000. Nesse espaço são desenvolvidas as atividades dos cursos de: Administração; Ciências Contábeis, Educação Física - bacharelado e

licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Odontologia e **Psicologia**.

- Audiovisual: uma sala climatizada com bancada, mesas e armários, com capacidade para 4 (quatro) pessoas;
- Biblioteca
- Central de Atendimento ao Acadêmico: CAT/Tesouraria: 2 (duas) salas climatizadas, divididas em sala de atendimento, tesouraria, sala de coordenação de setor e central telefônica. Capacidade para 15 (quinze) funcionários;
- Central de Atendimento ao Professor – CAP: uma sala climatizada, equipada com balcão de atendimentos, 3 (três) computadores, mesa de reunião, geladeira, máquina fotocopadora, entre outros, com capacidade para 15 (quinze) pessoas;
- Diretório Central dos Estudantes - DCE: uma sala climatizada cedida ao movimento estudantil;
- Comitê de Ética em Pesquisa: sala climatizada, equipada com mesas e computadores, capacidade para 6 (seis) pessoas;
- Secretaria Geral Acadêmica: duas salas equipadas com armários, mesas e computadores, com capacidade para 30 (trinta) pessoas;
- Três copiadoras: salas cedidas para empresas fotocopadoras;
- Quatro laboratórios de informática (Labin I, II, III e IV) com 92 (noventa e dois) computadores, com acesso à Internet com capacidade par 184 (cento e oitenta e quatro) alunos;
- Quatro lanchonetes terceirizadas;
- Nove coordenações de cursos: salas climatizadas, equipadas com mesas, computadores, armários e demais materiais necessários para o funcionamento das coordenações dos cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Psicologia;
- Laboratório de Anatomia I e II: duas salas climatizadas, com bancadas para estudo, tanto para as aulas práticas, monitorias ou estudo individual; Duas salas com cinco tanques para acondicionamento dos cadáveres; Uma sala

com peças anatômicas humanas e de animais, bem como peças de patologias humanas; Uma sala dos técnicos em anatomia.

- Laboratório de Controle de Qualidade: Uma sala climatizada com bancada em “U” e capacidade para 20 (vinte) alunos.
- Laboratório de Farmacognosia / Farmacobotânica: uma sala climatizada com bancada em “U” e capacidade para 20 (vinte) alunos.
- Laboratório de Farmacotécnica: uma sala climatizada com bancada em “U” e capacidade para 20 (vinte) alunos.
- Laboratório Fisiologia/Biofísica: É composto por 2 (duas) salas com capacidade para 20 alunos;
- Laboratório de Histopatologia: Uma sala com bancada em “U”, capacidade para 15 (quinze) alunos. Possui equipamentos de micrótomo, estufa de secagem e esterilização, geladeira e demais equipamentos para confecção de lâminas.
- Laboratório de Psicologia Experimental: Conta com duas salas: o biotério e a sala experimental. O biotério possui 3 armários com gaiolas para acondicionamento dos ratos da raça Wistar, fêmeos, albinos; bebedouros; balança eletrônica de precisão para pesagem dos ratos; aparelho de ar condicionado; exaustor; pia inox com torneira, armário para guardar ração e serragem. A sala experimental possui quinze bancadas com uma caixa de Skinner cada, com a possibilidade de dois alunos para cada bancada, banquetas de altura e dimensões específicas, duas estantes para guardar o material dos acadêmicos, uma estante para guardar material específico do laboratório, uma mesa com cadeira para computador, um computador, uma mesa de professor, quadro branco e dois aparelhos de ar-condicionado.
- Laboratório de Massoterapia/ Laboratório de Fundamentos da enfermagem: Sala com capacidade para 20 (vinte) alunos, equipada com mesas e cadeiras.
- Laboratório Esterilização/Microbiologia/Imunologia: Uma sala contendo 2 (duas) estufas de calor seco e autoclave de calor úmido;
- Laboratório Obstetrícia e Saúde da Mulher: Uma sala com bancada, capacidade para 15 (quinze) alunos

- Laboratório de Microscopia/histologia: Uma sala com 25(vinte e cinco) microscópios biológicos binoculares e um triocular com equipamento para visualização das lâminas em vídeo.
- Laboratório Ossário/Práticas Anatômicas: Uma sala com 2 mesas em “U”, capacidade para 20 (vinte) alunos.
- Laboratório Parasitologia: Uma sala com 4 (quatro) Microscópios binoculares; 1 (um) Centrífuga para tubos de ensaio; 1 (um) Agitador de soluções, capacidade para 20 (vinte) alunos;
- Laboratório Semiologia/urgência e emergência: Uma sala com simulador de UTI, vários manequins para simulação de urgência e emergência;
- Agência de Jornalismo e Publicidade e Propaganda Experimental – AJOPE: Uma sala com 4 computadores, capacidade para 8 alunos;
- Laboratório de Rádio – Labáudio: Uma sala dividida em pré-sala e cabine de rádio composta de mesa de som e 2 (dois) computadores, com capacidade para 20 (vinte) alunos;
- Laboratório de Fotografia: uma sala com equipamentos para revelação fotográfica;
- Estúdio de Fotografia: Duas salas divididas em 3 (três) estúdios, com capacidade para 20 (vinte) alunos;
- Laboratório de Vídeo: Duas salas divididas em 2 (dois) estúdios, uma sala de edição e uma sala de espera, com capacidade total de 30 (trinta) alunos;
- Jornal-laboratório: Uma sala com 10 (dez) computadores, capacidade para 20 (vinte) alunos;
- 8 (oito) banheiros coletivos divididos em femininos e masculinos;
- 45 (quarenta e cinco) salas de aula climatizadas com capacidade para 60 (sessenta) alunos, cada;
- 2 (duas) praças;

12.3 AMBULATÓRIO DE SAÚDE COMUNITÁRIA

Prédio situado na Avenida Bahia, s/n entre Ruas 3 e 4, com a seguinte estrutura física:

- 2 (dois) consultórios odontológicos: sala climatizada com duas cadeiras odontológicas;
- Uma sala de lavagem;
- Uma sala de Raio-X e uma autoclave;
- Um almoxarifado interno;
- Uma sala de esterilização
- Uma sala de lavagem
- Uma sala de pequenos procedimentos (em andamento)
- Uma recepção
- 12 (doze) consultórios médicos, todos com banheiro e devidamente equipados.
- Uma farmácia
- Uma sala de convivência;
- Um Biotério;
- Laboratório de microbiologia clínica: uma sala climatizada com capacidade para 20 alunos com os seguintes equipamentos: 1 forno Mufla; 3 Chapa aquecedora; 1 Microscópio; 3 Estufas; 1 Balança Analítica.
- Laboratório de hematologia: uma sala climatizada com capacidade para 20 alunos;
- Laboratório de bioquímica: uma sala climatizada com capacidade para 20 alunos;
- Laboratório de parasitologia: uma sala climatizada com capacidade para 20 alunos;
- Laboratório de citopatologia: uma sala climatizada com capacidade para 20 alunos;
- Laboratório de imunologia: uma sala climatizada com capacidade para 20 alunos;
- Sala de preparo de reagentes: uma sala climatizada com capacidade para 20 alunos;
- Sala de Lavagem;
- Auditório: climatizado e com capacidade para 80 pessoas;

12.4 NÚCLEO DE ENSINO À DISTÂNCIA

O edifício exclusivo para as atividades do Ensino a Distância, está localizado na Rua Eng Bernado Sayão LT 09 QD 326 com 230 m², incluindo:

- Sala de recepção, com mesa para computador e (02) longarinas executivas e condicionador de ar split 9.000 BTUS, linha telefônica local.
- Sala de Reunião com mesa de reunião para (08) pessoas e condicionador de ar split 7.000 BTUS.
- Sala de Coordenação com (03) computadores completos, mesa de reunião para (10) pessoas, (03) mesas para computador com teclado retrátil, (03) cadeiras giratórias, (01) armário em fórmica, (01) impressora laser Jet Samsung e condicionador de ar split 18.000 BTUS.
- Sala de apoio pedagógico com (02) mesas em formato L com teclado retrátil, (02) cadeiras giratórias, (02) armário em fórmica, (01) arquivo em aço e condicionador de ar split 18.000 BTUS.
- Sala de apoio Tecnológico e Mídias com (02) mesas (01) estação Imac Apple Modelo A1195, servidor Xserve Quad core Intel Xeon e (01) bancada em formato L. Câmera HD 1080i Sony, ponto de som sem fio, refletores.
- Sala da Oficina *Offline* (Oficina de Produção de Conhecimento) com quadro branco, (22) carteiras para notebook e (01) mesa para professor, Projetor Multimídia. Materiais de escritório para atender aos alunos, tutores, professores, toda a comunidade universitária.
- Labin dos Alunos, com (16) computadores completos, (16) mesas para computador com teclado retrátil, (17) cadeiras, (01) mesa para professor e (01) condicionador de ar split 32.000 BTUS, (01) HOUTER e (01) switch 24 portas. Projetor Multimídia
- Labin dos Tutores com (09) computadores completos, (09) mesas para computador com teclado retrátil, (01) ar condicionado 18.000 BTUS e (09) cadeiras.
- Biblioteca para o acervo de referência dos cursos de Educação a Distância.

- Copa com (01) frigobar cômulo 120 litros, (01) mesa com (04) cadeiras e prateleira para acomodação de produtos do almoxarifado.
- Banheiro (masculino e feminino) para PNE e demais usuários.

12.5 SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA – SEPSI

As primeiras instalações do SEPSI foram inauguradas no primeiro semestre de 2008, localizado na Avenida Bahia, ao lado do Ambulatório de saúde da Universidade de Gurupi - UnirG. Já no ano de 2014 as suas instalações foram transferidas para a Avenida Guanabara, na esquina com a rua 9, ao lado do Campus II da UnirG. Este conta com recepção, 06 (seis) salas de atendimento, sendo 02 (duas) salas para atendimento infantil, uma sala da coordenação, 01 (um) banheiro 01 (uma) sala para supervisão. Nas instalações constam 01 (um) bebedouro, 09 (nove) aparelhos de ar condicionado (01 na sala de coordenação, 01 na recepção, 01 na sala supervisão, 06 nos consultórios, 02 divãs, mesas e cadeiras nos consultórios, poltronas nos consultórios, 02 computadores (01 sala de recepção, 01 sala de coordenação).

12.6 BIBLIOTECA

O sistema da Biblioteca da Universidade de Gurupi - UnirG, criado em fevereiro de 1985 é constituído de duas unidades, com acervo distribuído em todas as áreas do conhecimento, especialmente nas que são ministradas pela UnirG, como Ciências Sociais e Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Linguística.

Seu acervo é constituído por livros, periódicos, monografias de graduação e pós-graduação, obras de referência e documentos audiovisuais. O acesso é livre e aberto ao público em geral, porém o empréstimo domiciliar é restrito apenas ao corpo discente, docente ou servidor técnico-administrativo da UnirG. O acervo está organizado por assunto de acordo com a CDU (Sistema de Classificação Decimal Universal) que divide o conhecimento em 9 (nove) grandes classes que são:

- Classe 0 - Generalidades e Ciência do Conhecimento
- Classe 1 - Filosofia e Psicologia

- Classe 2 - Religião e Teologia
- Classe 3 - Ciências Sociais
- Classe 4 - Classe Vaga
- Classe 5 - Matemática e Ciências Naturais
- Classe 6 - Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia
- Classe 7 - Arte, Arquitetura, Artes Plásticas e Música
- Classe 8 - Linguagem, Lingüística e Literatura
- Classe 9 - Geografia, Biografia e História

A Biblioteca da Universidade de Gurupi - UnirG tem como finalidade as seguintes atividades:

- Orientação e levantamentos bibliográficos ao usuário;
- Consulta livre ao material bibliográfico;
- Orientação na elaboração de referências bibliográficas, de acordo com as normas de documentação da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- Serviço de reserva, renovação e consulta do acervo;
- Consulta de extrato do aluno (através deste serviço o aluno pode verificar a situação dos seus pedidos e empréstimos);
- Acesso *on-line* pelo site www.biblioteca.unirg.edu.br onde as consultas podem ser feitas de qualquer local de acesso;
- Empréstimo inter-bibliotecas permite que o usuário faça empréstimo nas duas bibliotecas. A publicação é encaminhada por malote no prazo de 24 horas;
- Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e BIREME que permite adquirir fotocópias de documentos técnico-científicos, como artigo de revistas, capítulos de monografias, teses, anais de seminários e congressos existentes em outras bibliotecas nacionais e estrangeiras, mediante a cobrança do custo da reprografia e despesas de correio. Tendo um prazo máximo de 15 dias para a entrega do material;
- Treinamento de usuários.

O descarte faz parte do processo de desenvolvimento da coleção que acontece por meio de avaliação. Este procedimento visa renovar o espaço para o armazenamento de novas aquisições e melhorar o acesso do usuário ao material bibliográfico. Como a área jurídica sofre constantes atualizações e urge por um acervo atualizado, o maior descarte deu-se no acervo de livros e periódicos do curso de Direito. Já nas outras áreas predominou o descarte de periódicos duplicados e com baixa frequência de uso, com exceção dos títulos de cunho científico.

É relevante informar que a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, em seu Art. 18 determina que: “com a finalidade de controlar os bens patrimoniais das bibliotecas públicas, o livro não é considerado material permanente”. Logo, a documentação referente ao descarte está armazenada no arquivo da Biblioteca. Foram adquiridos nesse segundo semestre de 2011, 462 títulos e 2066 exemplares que ainda não foram incluídos no sistema, pois estão em processo de tombamento.

Horário de Funcionamento: A biblioteca funciona de segunda-feira a sexta-feira no período das 7 h às 22h45 min. Aos sábados funciona das 7 às 11 horas e das 13 às 17 horas.

Serviços Oferecidos: Adota o Sistema de Informatização que utiliza um software no apoio à atividade administrativa e acadêmica constitui-se de um *Personal Home Library-PHL*, origem Elysio Mira Soares. Tem por finalidade a consulta, acervo e empréstimos. O ambiente que utiliza é o *Windows* ou *Linux* e sua utilização requer o uso da internet sendo um sistema totalmente integrado. O Sistema de Bibliotecas da UnirG, informatizado desde 2000, utiliza o software *Personal Home Library – PHL* que usa base de dados no padrão CDS/ISIS - Unesco. Neste é disponibilizado, através da web, em tempo real, todos os serviços e rotinas (aquisição, tombamento, catalogação, kardex, empréstimo, renovação, reservas, disseminação seletiva da informação - DSI, etc.) por meio do site. Neste site são disponibilizadas todas as informações referentes à Biblioteca. Para circulação dos documentos é utilizado etiquetas com código de barras. Oferece os seguintes sistemas de cooperação:

- COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica

- SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Sistema BIREME

Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo: O quantitativo para aquisição do acervo será definido mediante estudo realizado pelo NDE de cada curso com projeção de aquisição prioritária para os cursos deficitários que está no Plano Emergencial de Aquisição do Acervo Bibliográfico.

12.7 SALA DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL

Atualmente, a sala 42 é destinada em período integral para o curso de Psicologia sendo utilizada para reuniões individuais entre professores e alunos, supervisões, orientações e reuniões de curso. Alguns professores adotam os laboratórios de suas disciplinas, incluindo o SEPSI, como sede de seus gabinetes para supervisões e atendimentos pedagógicos individuais aos acadêmicos, já outros utilizam a sala de reunião, pois as reuniões são agendadas.

A IES disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP), onde são disponibilizados 02 computadores, impressora, máquina fotocopadora, café e mesa para realização de atividades laborais.

12.8 ESPAÇOS DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação conta com uma sala de recepção com três (03) cadeiras de espera, para o atendimento ao público, o balcão do assistente administrativo possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada.

Conta também com uma sala ampla para os coordenadores, de curso e de estágio, com uma mesa com computador e telefone e cadeiras para atender acadêmicos e professores.

As salas são climatizadas, arejadas, bem iluminadas e acolhe confortavelmente os profissionais de secretariado e coordenadores em suas jornadas de trabalho. São excelentes ambientes de trabalho.

12.8.1 ESPAÇOS DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO

Além do espaço compartilhado com a coordenação do curso, a coordenação de estágio também possui espaço de trabalho nas dependências físicas do SEPSI.

A coordenação de estágio conta com (01) uma sala de recepção com (03) três conjuntos de (03) três cadeiras e (02) duas cadeiras de espera para o atendimento ao público, mesa com computador, telefone e impressora para os estagiários remunerados, (03) três armários arquivos, (01) um armário pequeno para organização das pastas de atendimento, (01) um bebedouro.

Conta também com (01) uma sala da administração, com (01) uma mesa e computador, (02) duas cadeiras, (02) duas poltronas, (03) três armários e telefone.

Consultórios:

Consultório 01 – (01) uma mesa, duas poltronas, (03) três cadeiras, (01) um armário e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 02 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (02) duas cadeiras, (01) um armário, (01) um divã e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 03 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (01) uma cadeira, (01) um armário, (01) um divã e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 04 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (03) três cadeiras, (01) um armário, (01) um ventilador e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório Infantil 01 – (01) uma mesa, (03) três cadeiras, (01) um armário com brinquedos e jogos, (01) um jogo mesa oval infantil com (01) cadeiras, (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório Infantil 02 – (01) uma mesa, (02) duas cadeiras, (01) um armário com brinquedos e jogos, (01) um jogo mesa oval infantil com (01) cadeiras, (01) uma poltrona, (01) um aparelho de ar condicionado e (01) um lavabo.

Corredor – um armário arquivo.

Sala de reunião e supervisão – duas poltronas, vinte cadeiras escolares e duas cadeiras, uma mesa, um armário arquivo, um ventilador, três aparelhos de ar condicionado e uma jogo de mesa oval infantil com oito cadeiras e um banheiro.

12.9 SALA DE PROFESSORES

O Campus II desta IES conta com o CAP que funciona em tempo integral com 4 computadores, impressora, máquina fotocopadora, café, uma mesa de 8 lugares para realização de atividades laborais ou mesmo descontração no intervalo entre aulas e à disposição do corpo docente da IES, além da sala de reuniões que podem ser utilizadas pelos professores.

12.10 SALAS DE AULA

O curso dispõe de 10 salas de aula climatizadas com 60 cadeiras cada para serem utilizadas nas aulas teóricas.

12.11 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Toda a comunidade acadêmica, bem como funcionários administrativos, tem acesso wi-fi gratuito com velocidade de 52mb nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo. A IES ainda conta, em seu campi II, com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos:

Labin 05 com 20 Computadores;

Labin 06 com 24 Computadores;

Labin 07 com 20 Computadores.

12.12 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A biblioteca do campus II possui atualmente 477 títulos vinculados ao curso de Psicologia com um total de 1564 exemplares desses livros, 39 softwares da área da saúde e com acesso informatizado pelo sistema Personal Home Library PHL - Elysio® para busca, renovação, registro e reserva através da página <http://www.biblioteca.unirg.edu.br>.

12.13 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Está disponível no site da instituição, o link de periódicos que dá acesso ao portal de periódicos da Capes/MEC para acesso gratuito. E ainda Portal Regional da BVS.

12.14 BIOTÉRIO

O Biotério foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC, chega a produzir aproximadamente o equivalente à 500 quilogramas de ratos anualmente visando atender as necessidades das disciplinas essencialmente básicas dos cursos da saúde e atividades de pesquisa desta IES.

Atualmente o biotério produz ratos do tipo convencional (*Rattus norvegicus*) albinos da linhagem *Wistar*, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa. Possui alvará e normas de funcionamento próprio.

12.15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

A Fundação Universidade de Gurupi - UNIRG criou seu CEP de acordo com as normas da Resolução CNS nº 466 subordinado ao CONEP, caracterizado como um colegiado interdisciplinar e independente, com “munus público” em 2005, por meio da portaria nº 042/2005, emitida em 10 de Janeiro de 2005. A primeira revisão e atualização do Regimento Interno do CEP UnirG foi aprovada em Reunião Extraordinária, realizada em 08/12/2011, lavrado na Ata nº 026/2011. O CEP UnirG integra o Sistema Plataforma Brasil, sendo assim, todo pesquisador que desejar submeter o seu projeto de pesquisa ao CEP UnirG deve obrigatoriamente cadastrar-se antes na referida base de dados e submeter o projeto diretamente pela Plataforma Brasil.

12.16 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais do Centro do Universitário UnirG (CEUA-UNIRG), é uma instância de colegiado interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. O CEUA-UNIRG tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa de acordo com a Lei no 11.794, de 08 de outubro de 2008 e regulamenta pelo decreto 6.899 de 15 de julho de 2009 e pelas resoluções normativas nº 1 de 09 de julho de 2010, nº 2 de 30 de dezembro de 2010 e nº 3 de 14 de dezembro de 2011.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Visando sempre o melhor aprendizado do discente, ao final do curso deverá ser apresentado a uma banca avaliadora um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo como resultado um artigo científico. O TCC consiste em pesquisa orientada, em qualquer área de conhecimento referente à Psicologia. O TCC deve ser apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, que devem ser professores desta IES ou profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC e com experiência na área de pesquisa.

Os objetivos gerais do TCC são os de propiciar ao aluno de Graduação a ocasião de demonstrar o grau de habilitação científica, revisão de bibliografias especializadas e/ou pesquisa de campo, de acordo com a especificidade da Psicologia. O TCC será desenvolvido sob orientação de um professor do quadro de docentes desta IES, cabendo ao aluno escolher seu professor orientador.

A coordenação do TCC é feita pelo coordenador de estágio que tem a função de elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas, em especial a data de qualificação e defesa previstas no cronograma de estágio e no Regulamento de Estágio. Além de fornecer orientações aos acadêmicos, a coordenação disponibiliza os professores para orientação e o acadêmico escolhe o seu orientador e tema de estudo de acordo com as linhas de pesquisas existentes. A carga horária disponibilizada para cada orientação é de uma (01) hora semanal.

Conforme as normas do Trabalho de Conclusão de Curso a sua elaboração e execução, bem como sua apresentação poderão ser individuais ou em duplas, iniciando no 9º Período com o projeto (estrutura 1) e no 8º Período (estrutura 3). O TCC é regulamentado por normas institucionais, baseadas nas normas da ABNT e as especificidades bem como estrutura do mesmo são deliberadas em reunião de Conselho de Curso e estabelecidas através de resoluções.

Na estrutura 3, o acadêmico se matricula no último período do curso na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso com carga horaria de 45 horas e na apresentação que corresponde a 15 horas. Caso o acadêmico seja

aprovado na disciplina e reprovado na sua apresentação, o mesmo deverá se matricular no semestre seguinte na apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, correspondente a 15 horas/aula. Para ser aprovado na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso a nota mínima será de 6,0 (seis inteiros).

Os projetos que tiverem como amostragem seres humanos em sua metodologia ou aquele que fizerem levantamento de dados em prontuários deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Universidade de Gurupi - UNIRG (CEP) após a qualificação. Após aprovação do CEP fica autorizada a iniciação da coleta de dados.

14. ESTÁGIO CURRÍCULAR

14.1 - Estágios Supervisionados

Entende-se por estágio o exercício profissionalizante, durante o qual o aluno fundamenta e consolida conhecimentos teóricos adquiridos durante o seu curso. O estágio é uma reivindicação dos acadêmicos e do corpo docente do curso em epígrafe, assim como uma exigência legal. Mas deve-se levar em consideração, que é um desafio, pois inova e altera o ritmo de estudos e acelera o interesse pela profissão, fazendo o aluno aplicar na prática a teoria.

Também é necessário que a parceria serviço-ensino encontre caminhos que motivem todos os envolvidos no processo de formação do futuro profissional da área de Psicologia, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo intelectual, técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

Os estágios supervisionados estão programados em dois níveis, sendo um básico e outro específico ou ênfase. As atividades de estágio visam o desenvolvimento de práticas em campos de atuação do psicólogo, com inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais.

Para que isso seja uma antecipação do futuro ingresso no mercado de trabalho, é fundamental que o estágio seja orientado por objetivos de formação do futuro profissional; que seja supervisionado criticamente e o docente supervisor deverá interagir efetivamente com os aportes recebidos pelos estudantes nas circunstâncias do Estágio.

O Manual de Estágio Supervisionado Básico, contendo a regulamentação específica, foi construído no primeiro semestre de 2006 e aprovado pelo Colegiado de Curso em agosto de 2006, tendo sido revisado e ampliado no primeiro semestre de 2007, e posteriormente no primeiro semestre de 2017. O Manual de Estágio Supervisionado Ênfase também foi construído em conjunto e aprovado em Colegiado de Curso e revisto no primeiro semestre de 2017.

14.1.1. Estágios Básicos

O estágio supervisionado básico será oferecido nos 4º, 5º, 6º e 7º períodos com carga horária semanal de 4 horas/aula, totalizando 60 horas/aula. No estágio ocorrerão discussões de temas contemporâneos, numa perspectiva interdisciplinar, contemplando os conteúdos desenvolvidos nas atividades básicas. Além de discussões, o estágio consiste em visitas programadas, observações, realização de entrevistas, aplicação de questionários, desenvolvimento de projetos de pesquisa, inclusive a elaboração de propostas de intervenção subsidiadas em dados obtidos nas práticas das disciplinas. Baseado na ementa e após discussão com os professores acordamos que o estágio Básico será desenvolvido a partir dos procedimentos a seguir:

- visita supervisionada a partir da observação e coleta das informações do campo de estágio com o objetivo de conhecer o funcionamento do local (seguindo ficha em anexo 1).

- prática da observação com seus respectivos protocolos e técnicas da observação (ressaltamos a importância desta base de observação para o crescimento e a prática do psicólogo).

- com base nas observações, realizar o levantamento da problemática e/ou demanda do campo de estágio.

- a partir da observação, do levantamento da demanda, elaboração do projeto escrito.

- coleta de dados sobre a problemática e/ou demanda levantada com base no projeto e de acordo com a metodologia prevista (seja um questionário ou entrevista, por exemplo).

- análise dos dados coletados e preparação para a devolutiva no campo de estágio.

- devolutiva, possíveis encaminhamentos e orientações no sentido de oferecer um feedback ao campo de estágio, porém sem intervenção pois o objetivo principal deste estágio consiste em desenvolver a observação, o que demanda muito treino para que seja possível diferenciar com exatidão e clareza as informações estão sendo coletadas, sem a interferência do observador em questão.

A partir do 7º período, os alunos poderão desenvolver atividades relativas à triagem e encaminhamento da clientela inscrita junto ao Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG. O projeto de intervenção tem por objetivo assegurar que o estágio seja definido a partir de um conjunto de ações que interagem as concepções teóricas desenvolvidas nas disciplinas com as atuações práticas e o emprego de procedimentos e metodologias que lhes são correspondentes. Desse modo, cada projeto, respeitando as suas especificidades, procurará assegurar: 1) a elaboração de diagnósticos institucionais e sociais por meio da caracterização da estrutura e funcionamento da instituição, da clientela alvo e sua problemática, mediante o emprego de observação, entrevistas e técnicas psicológicas; 2) a elaboração do planejamento de estratégias de intervenção dos problemas levantados pelo diagnóstico, por meio do desenvolvimento de atividades e práticas integrativas das diferentes habilidades desenvolvidas (manejo de grupos de discussão, de reflexões coletivas ou individuais, de reformulação de estratégias de ação e funcionamento institucional e individual, entre outros) e 3) a elaboração de relatórios do trabalho realizado e do retorno do trabalho junto à instituição onde foi desenvolvido.

Os estágios básicos estão subdivididos em quatro:

1. Inter-relação no cotidiano: Pesquisa de campo para identificação de valores sócio-culturais da região e sua influencia no dia-a-dia da sociedade. Compreensão de habilidades e competências necessárias para o manejo e estratégias de enfrentamento de situações adversas na inter-relação, bem como os fatores biopsicossociais e comportamento pré-estabelecido.
2. Atuação do Psicólogo: Pesquisa de campo sobre as diversas práticas de atuação do psicólogo, enfocando as demandas da sociedade

contemporânea e mercado de trabalho. Identificação das respectivas orientações teóricas e da formação necessária, seus instrumentos e técnicas de intervenção. Compreensão das habilidades e competências necessárias à ação profissional.

3. Avaliação Psicológica: Aplicação de métodos e técnicas de avaliação psicológica nas diversas áreas clínicas e institucionais. Elaboração de documentações específicas da área.
4. Serviço de Psicologia: Pesquisa de campo sobre demanda de atendimento aos serviços de Psicologia. Triagem de clientela, encaminhamento e possível acompanhamento de observação. Trabalho multiprofissional e em equipe.

14.1.2 Estágios Ênfases

Os estágios supervisionados ênfases devem ocorrer simultaneamente às disciplinas do núcleo específico das ênfases. Para o futuro profissional de Psicologia é indispensável um período de treinamento, ou estágio profissional sem o qual o discente não adquire a experiência necessária à aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no contexto educacional. As atividades de estágio específico visam aproximar o aluno, de forma sistemática e gradual, da práxis do psicólogo e constituem-se ainda num lugar de saberes e produção de conhecimento, a partir da vivência em diferentes contextos e realidades sociais.

Cada uma das ênfases do curso oferecerá diferentes projetos de intervenção, de modo a propiciar aos alunos optarem por aquele que corresponde melhor a sua área de interesse profissional. Os estágios serão oferecidos de acordo com a disponibilidade dos professores supervisores, que deverão ser Psicólogos obrigatoriamente. Os estágios interdisciplinares e com parcerias de outros cursos e instituições que tiverem supervisores não-psicólogos e/ou não vinculados à docência e pesquisa da Fundação e Faculdade UnirG, deverão ser acompanhados paralelamente com supervisões de docentes Psicólogos desta instituição, que serão responsáveis pelo aluno. Os candidatos aos estágios serão selecionados por meio de critérios previamente estabelecidos por cada supervisor.

Para integralizar a formação de psicólogo, o discente terá que cumprir quatro estágios supervisionados, dois em cada uma das ênfases. Os estágios terão duração de 60h/a e 180h/a. Dessa maneira, o discente deverá obrigatoriamente cumprir 240 horas em duas ênfases distintas.

Os critérios de avaliação de estágio incluem a frequência e a participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local do estágio, a qualidade da execução das atividades no local, a elaboração de um planejamento de estágio em seu início e um relatório ao final da prática. A avaliação final do aluno estagiário competirá ao supervisor acadêmico, tendo em vista contatos com o supervisor ou responsável pelo local de estágio, trabalhos realizados pelo aluno e documento comprobatório de local atestando cumprimento da carga horária mínima.

Esses estágios supervisionados asseguram habilidades específicas ao perfil de formação do psicólogo que vai atuar em questões relativas às áreas Psicologia e processos educativos, Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde, Psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de gestão.

E Assim, os estágios serão fundamentados a partir de projetos de intervenção em diversos contextos institucionais e sociais nos diferentes contextos das áreas de Saúde, Educação. Clínica e Gestão visando o bem-estar da comunidade atendida.

Na matriz curricular do curso os estágios estão divididos da seguinte forma:

- Estágio Ênfase A- Este abrange as seguintes ênfases:

Psicologia e Processos Educativos: Deverá subsidiar de forma teórica e prática o desenvolvimento de ações junto às várias instituições educacionais, formais e informais, capacitando o discente à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes. Assim, creches, escolas de educação infantil, de ensino fundamental, ensino superior e supletivo, classes especiais, comunidades específicas. Essas ações visam o estudante de psicologia intervir nos problemas escolares, contextos sociais onde os problemas escolares se manifestam promover ações de reflexões críticas, levantar e analisar a natureza de problemas ensino-aprendizagem, levando-se em consideração os

múltiplos fatores sociais, culturais, institucionais e psicológicos que estão envolvidos.

Processo de Prevenção e Promoção da Saúde: Deverá subsidiar de forma teórica e prática a atuação do aluno, de maneira a serem capacitados para, junto às instituições existentes na comunidade ou organizações comunitárias, realizarem ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais; triagem para atendimento psicológico; atuação nas unidades básicas de saúde e Programas de Saúde da Família; atuação em ambulatórios e hospitais gerais em seus diferentes programas de atendimento; ações de saúde na comunidade, intervenções psicossociais e atuações nos diversos contextos institucionais e comunitários, visando à prevenção e promoção da saúde do indivíduo.

Os locais onde as atividades do estágio serão desenvolvidas são:

- Creches e escolas;
 - APAE- Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais.
 - CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
 - CAPS-AD- Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas
 - Policlínica;
 - Polícia Militar de Gurupi;
 - Hospital Regional de Gurupi;
 - Ambulatório – Unirg;
 - Postos de Saúde
 - Postos de Saúde e NASF;
 - Escritório Modelo;
 - IFTO;
 - Delegacia da Infância e Juventude/Mulher
-
- Estágio Ênfase B- Este abrange as seguintes ênfases:

Processos Clínicos: Deve subsidiar um aprofundamento das competências para atuação em Psicologia Clínica que abarquem intervenções

de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial.

Processos de Gestão: Deve subsidiar a oportunidade de observação, bem como práticas que envolvam a gestão de processos de trabalho e subjetivação, em diferentes contextos organizacionais e institucionais, e a construção e implementação de diagnósticos e intervenções a fim de promover melhorias nas relações interpessoais, bem como na qualidade e produtividade no trabalho. Práticas que envolvem a gestão de processos de trabalho e subjetivação, em diferentes contextos institucionais, e a construção e implementação de diagnósticos e intervenções.

Os locais onde as atividades do estágio serão desenvolvidas são:

- Serviço Escola de Psicologia da Unirg;
- Posto Décio
- Sine
- Fundação UnirG

15 . DOCENTES DO CURSO DE PSICOLOGIA

	<i>Docente</i>	<i>E-mail</i>	<i>Titulação</i>	<i>Categoria</i>	<i>Regime de Trabalho</i>
1	ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL	alinerzfp@gmail.com	Doutoranda	Assistente I	40 horas
2	ALEXANDRE PEIXOTO	alexandre@unirg.edu.br	Mestre	Assistente III	40 horas
3	ALICE MAZUTTI	alicemazutti@hotmail.com	Especialista	Assistente I	40 horas
4	DEICE JOCELIANE POMBLUM	deicepomblum@bol.com.br	Especialista	Assistente II	40 horas
5	DULCIMARA CARVALHO MORAES	moraes.dulcimaracarvalho@gmail.com	Mestranda	Assistente I	40 horas
6	ELLEN FERNANDA KLINGER	klingerellen@gmail.com	Doutoranda	Assistente I	20 horas
7	FERNANDA BOGARIM BORIN CHIACCHIO	ferbogarim@gmail.com.br	Mestranda	Assistente I	40 horas
8	GILVANE DA SILVA MEDEIROS TERRA	gsilvaterra@uol.com.br	Especialista	Assistente I	20 horas

9	ILKA ARAÚJO	ilkgb.araujo@gmail.com	Mestre	Assistente I	40 horas
10	IRAN JOHNATHAN SILVA OLIVEIRA	iranjsoliveira@hotmail.com	Doutorando	Assistente I	40 horas
11	JACKSON CARLOS	jacksoncarlos14@gmail.com	Mestre	Adjunto I	40 horas
12	JAQUELINE SAYURI SUZUKI	jaque_gpi@hotmail.com	Mestranda	Adjunto I	40 horas
13	JEANN BRUNO F. DA SILVA	jbpsicologia@live.com	Mestre	Assistente I	40 horas
14	KENNYA SANTOS TEIXEIRA	kennyateixeira@outlook.com.br	Especialista	Assistente I	40 horas
15	LARISSA QUEIROZ AZEVEDO DE AQUINO	laraqazevedo@hotmail.com	Mestre	Assistente I	40 horas
16	LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI	lasleitp@gmail.com	Mestranda	Assistente III	40 horas
17	MARCOS GERALDO SOBREIRA PEIXOTO	vitali.odontologia@hotmail.com	Doutor	Assistente I	40 horas
18	MARLLOS PERES	marllosperes@bol.com.br marllosmelo@unirg.edu.br	Mestre	Adjunto II	40horas
19	MÁRCIA HELENA PADILHA	mpadilhapsic@outlook.com	Especialista	Assistente I	40 horas
20	MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA	mariaantonia19822011@hotmail.com	Especialista	Assistente I	20 horas
21	MIRA CÉLIA BENVENUTO	miracb@hotmail.com	Mestre	Assistente I	40 horas
22	PAULA MARINHO SCOTTA	scottapaula@gmail.com	Especialista	Assistente III	40 horas
23	PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	phcmattos@ibest.com.br	Mestre	Adjunto I	Dedicação Exclusiva/40h
24	PLINIO SABINO SÉLIS	plinosabino@uol.com.br	Mestre	Adjunto III	40 horas
25	ROGÉRIO FERREIRA MARQUEZAN	rffmarquezan@gmail.com rffmarquezan@hotmail.com	Doutorando	Adjunto II	20horas
26	SOFIA MARA	sofia_mara@yahoo.com.br	Especialista	Adjunto II	40 horas
27	TÂNIA MARIA LAGO	tanielago2000@yahoo.com.br	Mestranda	Assistente III	40 horas
28	VÂNIA CAIXETA	vania.wcaixeta@gmail.com	Especialista	Assistente I	40 horas
29	VINICIUS LOPES MARINHO	vinicius.marinho22@gmail.com	Mestre	Assistente I	40 horas

16. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O regimento do Núcleo Docente Estruturante foi aprovado em reunião do Conselho de Curso no dia 29 de Maio de 2012, conforme Resolução nº 006/2012. Os componentes do núcleo estudam o PPC do curso de Psicologia e as ementas de cada disciplina com seus respectivos professores e sugerem adaptações, assim como encaixam a teoria, a prática e a realidade existente em cada disciplina. O núcleo, juntamente com os professores, também decide as melhores formas de avaliação.

O regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) disciplina as atribuições e o funcionamento do NDE do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - Unirg, sob os padrões definidos pelo Ministério da educação, de acordo com a resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, homologada pelo Ministério da Educação em 27 de Julho de 2010.

São membros do Núcleo Docente Estruturante os professores: Mestre Larissa Queiroz Azevedo de Aquino, Mestranda Dulcimara Carvalho Moraes, Mestre Paulo Henrique Costa Matos, Mestranda Fernanda Bogarim Borin Chiacchio, Mestre Iran Johnathan Oliveira e Doutorando Rogério Ferreira Marquezan. O Núcleo Docente Estruturante está em constantes discussões traçando estratégias de melhorias da qualidade do ensino.

17. APOIO AO DISCENTE

Visando o atendimento ao discente foram implantados no ano de 2015, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e o nivelamento em Português, Matemática, Física e Química.

A estrutura do NAP foi elaborada para acompanhar o acadêmico desde seu ingresso na UnirG, passando pela sua conclusão de curso, e ainda orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho. Deste modo, busca ser um serviço de referência na assistência estudantil universitária, comprometido com a integração acadêmica, científica e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania.

São abordados temas de planejamento de carreira, apresentação oral de trabalho, gestão do tempo, autogestão da aprendizagem, potencializando a trajetória acadêmica e Elaboração do Currículo Lattes.

Também foi institucionalizado em 2015, um programa de nivelamento em Português, Matemática, Física e Química que oferece apoio aos alunos do primeiro período dos cursos da IES. É ofertado via plataforma Exercita.

18. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Os processos de avaliação foram implantados em função da necessidade de acompanhamento pedagógico e administrativo no curso e instituição.

1- Avaliação semestral disponibilizada pela PGRAD na plataforma IOW: permite que os acadêmicos avaliem todos os seus professores do semestre e a coordenação do curso a que pertence. Esta avaliação permite que a PGRAD e os professores acompanhem o seu desenvolvimento pedagógico pela plataforma IOW individualmente.

2- A avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES: teve início em 2010 que foi pautada em um modelo de avaliação inovador com base nas dez dimensões da avaliação institucional estabelecidas pela Lei nº 10.861/04 (SINAES). A comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: professores, acadêmicos, funcionários e sociedade, cujas funções são de coordenar, articular, planejar e organizar o processo interno de avaliação. Cabe à CPA manter o interesse da comunidade universitária pela avaliação, assim como, garantir a inter-relação entre atividades pedagógicas, gestão acadêmica e administrativa. As avaliações são desenvolvidas anualmente e foram estruturadas em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados são disponibilizados para a comunidade acadêmica e são orientadores de ações em conjunto para melhoria de indicadores.

O curso de psicologia da UnirG foi submetido a três avaliações externas (ENADE): 2009 com conceito 3 (CPC 3), 2012 conceito 2 (CPC 2), 2015 conceito 2 (CPC 3).

Em decorrência dos resultados do ENADE, a Comissão ENADE do Curso de Psicologia, juntamente com NDE e conselho de curso após uma análise minuciosa dos resultados, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, propuseram e implantaram no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente, forma propostas e validadas ações para a capacitação dos professores. Seguem algumas ações desenvolvidas no curso:

- Motivação em sala de aula para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos e relação professor–aluno;
- Realização de oficinas de metodologias para aperfeiçoamento de ensino e aprendizagem;
- Adequação e regulamentação dos instrumentos de avaliação no curso;
- Aulas de atualização em conteúdos específicos e conhecimentos gerais;
- Aplicação de simulados;
- Recepção aos acadêmicos no local da prova.

19. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

As tecnologias de informação implantadas permitem um incremento no processo de ensino e aprendizagem de maneira a auxiliar a execução e divulgação do projeto pedagógico do curso através da plataforma IOW, garantindo ainda a acessibilidade às informações acadêmicas dentro IOW do coordenador que permite observar todas as informações acadêmicas de cada aluno como histórico, dados cadastrais, alunos por disciplina, e ainda planos de disciplinas e diários.

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) desta IES controla a plataforma “exercita” (<http://exercita.unirg.edu.br/>) que é utilizada para ministrar disciplinas EAD e interação entre o professor e o aluno de forma a explorar a comunicação e a fomentar a utilização de novas tecnologias no processo de aprendizado que no curso de Psicologia, são ofertadas as disciplinas EAD correspondentes a 11,25% da carga horária total do curso.

Além de permitir a interação entre aluno e professor no processo de ensino aprendizagem, a plataforma permite que o coordenador do curso

verifique o conteúdo, acessos e cumprimento de cargas horárias e ementas pelos professores.

Outras disciplinas como Psicologia e Tecnologia desenvolve suas atividades práticas nos laboratórios de informática (Labin) do campus II.

Todas as salas de aulas possuem equipamentos de projeção visual fixos. Também estão disponíveis no CAP os equipamentos móveis (data show, microfone e caixa de som amplificada) para os professores que necessitam para execução das aulas.

20. ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR

O curso de Psicologia foi criado em fevereiro de 2005, pelo Decreto nº 2.332 – 10-02-2005. O curso teve renovada a autorização – Decreto Governamental nº 3.479, de 28/08/2008 – DOE/TO de 29/008/2008 - Autos do procedimento n. 2007/2700/002105.

O Curso de Psicologia foi reconhecido por (2) dois anos de acordo com o ato autorizativo do Decreto Governamental nº 4223, de 29 de Dezembro de 2010 – DOE-TO de 30 de Dezembro de 2010, com a devida publicação no Diário Oficial nº 3289.

Em 29 de Janeiro de 2014 através do decreto nº 4974- DOE-TO o Curso teve seu reconhecimento renovado pelo prazo de três anos

O primeiro Conceito Preliminar de Curso – CPC – foi realizado em 2010, e a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 3 (três) já o segundo conceito preliminar realizado em 2012 a nota obtida foi 2 (dois).